

800 Reis

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

LIBRARY

GUIA DO COLONO

GUIA DO COLONO

PARA A

AFRICA PORTUGUEZA

ELABORADO POR

JOÃO BENTES CASTEL-BRANCO

Bacharel em medicina e philosophia

REVISTA E CORRECTA POR MUITOS DOS PRINCIPAES
AFRICANISTAS PORTUGUEZES

PORTO

IMP. DA EMPRESA LITTERARIA E TYPOGRAPHICA

178, RUA DE D. PEDRO, 184

1891

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio José de
Souza Barroso, meretissimo prelado de
Moçambique e bispo de Imeria.

Admirando profundamente os relevantes serviços prestados por V. Ex.^a Rev.^{ma} ás nossas colónias missionando por largos annos em climas inhospitos e entre tribus selvagens, com inexcedivel zelo e superior intelligencia, peço licença para lhe dedicar este trabalho como modesta, mas sincera homenagem, e lhe pedir se digne presidir á colheita do producto da venda do «Guia do Colono» e á melhor applicação d'estas quantias destinadas a proteger os nossos colonos e a lhes fornecer elementos de progresso.

Agradecendo profundamente o auxilio que se digna prestar-me subscrevo-me com o maximo respeito e consideração

De V. Ex.^a
sin.^o ad.^o e att.^o ven.^o m.^o obrg.^o

JOÃO BENTES CASTEL-BRANCO.

CAPITULO III

HYGIENE, THERAPEUTICA, FORMULARIO

PRIMEIRA PARTE

HYGIENE

As regras da hygiene ensinam a evitar as doencas e conservar a saude.

A importancia e efficacia das praticas hygienicas é tal que na India, os inglezes, conseguiram com o seu auxilio reduzir a mortalidade annual dos seus soldados, de 82 % a 14,84 %.

Se nas cidades europeas que gosam d'um clima salubre a hygiene é necessaria, como todos reconhecem, nos paizes intertropicaes, altamente insalubres, ella é absolutamente indispensavel para o europeu ahi poder viver.

A improficuidade dos nossos trabalhos de colonisação na Africa, para onde ha quatro seculos mandamos soldados, empregados, degredados e colonos é devida ao desprezo que temos tido pela hygiene: como

prova, basta considerar que os degredados que vivem miseravelmente morrem em maioria, e a quasi totalidade dos empregados que vivem confortavelmente resiste ao clima, regressando muitos com perfeita saude, até dos pontos mais doentios.

Hygiene alimentar—O immigrante africano deve esforçar-se por abandonar a alimentação do seu paiz e adoptar por typo a do indigena.

Esta mudança, porem, deve ser tanto menos radical quanto mais adiantada for a idade, mais diferente o clima e a alimentação a que se estiver habituado; e convem que seja feita não subita, mas lentamente.

O regulador da marcha na rapidez das alterações alimentares deve ser o estomago de cada um, quando esteja são, isto é, só se devem comer alimentos quando se deem bem com o estomago.

Habitualmente só se deve comer quando já se sinta vontade.

Quando a vontade falte para as horas da comida, deve-se fazer antes algum exercicio para despertar a vontade e podem-se usar os amargos.

Todas as comidas indigestas devem ser cautelosamente evitadas; porque a indigestão é a parte de entrada dos embarços gastricos, dyspepsias e diarrheas que ceifam muitas vidas nos paizes quentes.

Estão n'este caso os fructos verdes, os que tendem a produzir relaxação do ventre: como os tamarindos, a ameixa, etc.: os alimentos de difficil digestão, como a melancia, o melão, a manga, os ovos cozidos,

as comidas salgadas, todos os alimentos alterados, etc.

A alimentação vegetal de sopa de vinagre, milho, mandioca, pão, inhame, arroz, grão, feijão, bolacha chocolate, leite, ovos crus ou quentes, banana, laranja, etc., e mesmo peixe fresco e as carnes brancas são preferiveis ás carnes vermelhas e sobre tudo ás gorduras.

Quando se use de carne, não deve ser cosinhada logo depois de abatida, mas passado o tempo necessario para começar o primeiro periodo de decomposição, isto é, de 4 a 12 horas.

Devem-se usar temperos excitantes nas comidas, taes como pimenta, pimentão, conserva, mostarda, cannella, vinagre, alho, gengibre, hortelã, rabão, agriões, etc., nas quantidades apenas sufficientes para estimular a digestão, que nos paizes quentes tem sempre tendencia para se enfraquecer e retardar.

Não se deve, porem, nunca esquecer que o abuso das especiarias, pôde determinar perigosissimas inflammções intestinaes.

E' perigoso deitar-se á noite com o estomago cheio. E' um bom regimen jantar ás 5 horas e deitar sem ceia.

Depois de jantar pôde-se dormir a sesta; mas não por mais de uma hora e com a condição de fazer depois bastante exercicio physico.

Quando, apesar de todas as cautellas, sobrevenha qualquer perturbação digestiva, deve ser desde logo combatida; mesmo quando não venha acompanhada de qualquer incommodo.

Para restabelecer as defecações retardadas (prisão do ventre), deve-se successivamente empregar os seguintes meios :

1.º — ir repetidas vezes á latrina, mesmo sem vontade, e fazer os esforços convenientes.

2.º — usar á comida esperregado, fructo de tamarindos, ameixas ou outros alimentos purgativos.

3.º — um clyster d'agua fervida ou filtrada, simples ou com uma colher de sal.

4.º — purgantes leves, como: magnesia, sedlitz, chá de Chambart, sal de fructas, etc.

Se pelo contrario apparecer alguma diarrhea, use-se, antes das medicações apropriadas :

1.º — á comida, arroz cosido sem ser lavado, doce de goiaba ou outros alimentos que produzam constipação de ventre.

2.º — para bebida ordinaria, agua fervida com arroz e coada (agua d'arroz) ou com uma pouca de gomma arabica.

A agua para beber deve ser escolhida d'entre as mais puras da localidade; não deve ter côr, sabor nem cheiro e deve dissolver bem o sabão.

Para beber e mesmo para cosinhar, nunca se deve empregar agua senão filtrada (1). Não havendo filtro

(1) Em Loanda, Mossamedes e Boa Vista de Cabo Verde fabricam-se filtros de pedra muito aproveitaveis.

Para viagem ha diferentes systemas de filtros portateis, recommedando-se entre todos pela sua efficacia o de Pasteur.

Em ultimo caso pode-se improvisar um filtro com um simples tubo de vidro, dentro do qual se mette : 1.º uma

deve-se pelo menos ferver-a e arejar antes de a usar.

As aguas mineraes de meza, quando bem captadas, teem um valor inapreciavel e podem ser usadas como sahem da nascente.

E' altamente prejudicial o uso das aguas muito frias e de bebidas geladas e frescas depois de comer ou quando se chega suado.

Em marcha pode-se beber refrescos estando quente, com a condição de continuar a fazer exercicio muscular.

A sangria (agua com pouco vinho e assucar) pode beber-se suado sem continuar a fazer exercicio.

O chá e o café podem ser largamente usados como excitantes do systema nervoso, que tem sempre tendencia a enfraquecer nos climas quentes.

As melhores horas para tomar café são de manhã ao levantar e uma hora depois de jantar.

Para quem está habituado pode usar o vinho de pasto durante a comida. Devemos porém lembrar que a Sceptre Life Association (sociedade de seguros de vida) estabeleceu vantagens especiaes aos individuos que não bebesssem vinho e que os factos

pequena rolha d'algodão esterilizado; 2.º uma camada d'areia fina e lavada; 3.º uma camada de carvão vegetal ou d'arroz em pó; 4.º nova camada de areia; 5.º outra rolha de algodão.

Adaptando dous pequenos tubos de borracha ás extremidades é facil fazer funcionar este aparelho, quer como siphão quer por sucção.

teem mostrado o bom fundamento d'esta avaliação ⁽¹⁾ porque a media da vida n'estes individuos é maior. Ora, os effeitos dos alcoolicos são muito peores nos climas quentes que nos frios.

O abuso dos alcoolicos é tão funesto que pôde considerar-se perdido todo o homem, branco ou preto, que se entrega á embriaguez.

No emtanto de manhã em jejum e depois de jantar, com o café, pôde usar-se com vantagem até um pequeno calix de qualquer licor estomacal.

O tabaco fumado é peor ainda; o mascado só offerece desvantagens.

Hygiene da bocca— Todos os dias de manhã se devem esfregar os dentes e ligeiramente as gengivas empregando algum bom elixir tonico.

Depois de comer convem tambem lavar a bocca.

Hygiene da pelle— Nos climas tropicaes tem a pelle um activissimo trabalho; porisso mesmo está sujeita a mais enfermidades do que nas zonas temperadas e frigidias.

E' por meio dos suores que o nosso organismo mantem a temperatura que lhe é conveniente quando se acha mergulhado n'um ambiente mais quente.

Os desarranjos nas funcções da pelle difficultam ao organismo a conservação da temperatura mais

(1) *Revue d'Hygiene*, 1891 — pag. 705.

propria para a manutenção da vida e da saude; porisso ella deve ser objecto d'assiduos cuidados.

Todos os dias se deve tomar um banho geral d'agua fria. Estes banhos hygienicos não devem exceder 15' mas pôdem prolongar-se até meia hora quando durante elles se faça exercicio.

Nos banhos pôde-se deitar um pouco d'alcool aromatisado.

Nos rios e no mar onde não haja pé, são perigosos os banhos por causa dos crocodilos e tubarões, que são frequentes em muitos pontos.

O banho deve-se tomar sempre com o estomago vasio. Entre a comida e o banho nunca deve medear menos de tres horas, e cinco quando aquella tenha sido abundante ou a digestão retardada.

Depois do banho convem friccionar fortemente todo o corpo e fazer a massagem lubrificando-o com um corpo oleoso, que modifica o excesso da transpiração, antiseptico e tonico; como é aquelle que propomos sob o nome de unguento cutaneo.

Quando se chegue suado a casa e depois dos suores das febres, deve-se mudar de fato e friccionar o corpo com alcool ou, estando em paiz pantanoso, com tintura de sulfato de quinino.

A mais pequena affecção local ou geral que se observe na pelle deve desde o começo ser combatida.

Para evitar as empolas nos pés durante as longas marchas: 1.º — usem-se botas hygienicas, feitas á forma do pé, com sola larga e grossa.

2.º — usem-se dous pares de meias, sendo umas mais finas junto da pelle (nunca de lã).

3.º—não se marche dias consecutivos com o mesmo calçado.

Para evitar affecções geraes nunca se durma ao ar livre, nem com as janellas abertas, nem completamente nú; porque de madrugada arrefece muito em Africa.

E' bom costume deitar, com um cobertor á mão, para poder cobrir quando apeteça.

Quando se tenha de sahir á noite deve-se levar um fato mais grosso, correspondente aos nossos de meia estação, e uma capa impremeavel; por causa das cimbias, que molham muito e são frequentes nas estações seccas; ou das chuvas, que são torrencias.

Sempre que se tenha de caminhar ao sol deve-se usar, alem do chapéu de sol, um panno claro e leve cobrindo as costas. O chapéu da cabeça deve ser leve, bem ventilado e mau transmissor do calorico, para se poder tolerar sem incommodo e para evitar o effeito da acção dos raios solares.

Quando em marcha se sentir muito calor na cabeça póde attenuar-se mettendo na copa do chapéu algumas folhas verdes ou um lenço molhado.

Para evitar os golpes de sol, que são perigosissimos, nunca se deve expôr a cabeça nua nem estar parado ao sol.

Das 11^h até ás 12^h nunca se descance em baracas de lona sem as cobrir de verdura; porque são muito quentes.

Nunca se trabalhe ao sol.

Quando haja que fazer n'um local ao ar livre, prepare-se primeiramente um toldo ou abrigo adequado.

Hygiene muscular—O calor tende a produzir uma depressão notavel em quasi todos os órgãos da economia; d'aqui uma sensação de preguiça e o horror ao movimento, que caracteriza todos os povos da zona torrida.

O europeu que se deixa arrastar n'este sentido, vê em breve o apetite diminuir e com elle a assimilação de todos os órgãos; sobrem-lhe emagrecimento e a fraqueza que augmenta constantemente, trazendo como consequencias finaes, alem dos prejuizos materiaes, a anemia que frequentemente se agrava e complica terminando pela morte.

E' pois indispensavel resistir á ociosidade fazendo todos os dias bastante exercicio muscular; e o proprio interesse monetario recommenda isto mesmo.

Nunca, porem, os trabalhos mecanicos devem ir até ao cansasso, nem exceder 8^h por dia, para individuos sadios e robustos.

Sob a alta temperatura africana quem quizesse trabalhar tanto como nos paizes frios, sentiria desde o começo os mais energicos protestos da natureza e, se tivesse força bastante para os desattender, estaria exausto dentro de muito pouco tempo.

Os proprios trabalhos musculares devem ser variados por fórma que se possa descansar d'uns n'outros serviços.

Cada trabalho deve ser interrompido logo que se comece a sentir fadiga para o recommençar depois de descansar.

Para trabalhar procurem-se logares frescos; mas evitem-se todas as correntes d'ar frio que pos-

sam determinar uma subita supressão de suor.

Deve-se descansar durante as horas de mais calor; das 11 ás 2 da tarde.

As marchas no sertão, principalmente quando são em logares pantanosos, devem-se fazer das 6 ás 11 e das 2 ás 5 da tarde.

Hygiene intellectual e moral—Os trabalhos intellectuaes e sedentarios, taes como leitura, escripta, desenho, costura, bordados, etc., nunca devem ser feitos logo depois das comidas e devem ser alternados com outros onde se exercitem os musculos.

As horas mais productivas para trabalhos intellectuaes, são as da manhã.

E' bom costume escrever de pé em mezas altas, sobretudo quando a profissão sedentaria obriga a estar diariamente muitas horas á carteira.

Um moral abatido, predispõe para muitas enfermidades; por isso convem que o emigrante dos paizes quentes se esforce por abandonar todas as idéas tristes e por cultivar as alegres e esperançosas.

O cerebro deve andar sempre occupado com algum projecto animador e esperançoso.

Empreguem-se as horas vagas em trabalhos uteis.

Os trabalhos e emprezas que conciliam o interesse proprio com o colectivo, pôdem trazer a fortuna e trazem sempre o respeito dos outros e a alegria propria.

O egoismo sordido e tacanho que só vê os interesses propios immediatos, em toda a parte acaba

por prejudicar quem o tem e é desastroso, sobretudo em terras longincuas, onde o esforço combinado de todos se torna indispensavel para manter a saude e facilitar a aquisição de fortuna, pois que ha a sustentar renhida lucta contra o clima, o indigena e o concorrente estrangeiro. E' pois indispensavel nunca esquecer que a união faz a força.

Sempre que succeder um desastre, o homem deve considerar que nada ha absolutamente mau e, em logar de se deixar abater pelo desgosto e pelo medo, procure as vantagens que pode tirar da situação, que as ha-de encontrar, e em harmonia com ellas, talhe o seu modo de proceder. Procedendo assim ha-de ver quasi sempre a verdade do rifão:—ha males que veem por bem.

Na obediencia exacta a este preceito está o principal segredo da felicidade e do successo.

Aquelle que todos os dias lêr ou escrever alguma cousa e trabalhar physicamente em harmonia com as suas forças, mantendo o equilibrio na actividade de todos os orgãos, manterá a saude, subirá em posição social e augmentará a sua fortuna.

O melhor estimulo intellectual é a digestão das proprias ideias.

E' bom costume pensar nos negocios da vida passeando ao ar livre.

Os livros são bons quando á propria actividade intellectual falta alimento.

Hygiene da respiração—A respiração d'uma atmosphera viciada pela propria expiração, por gazes dele-

terios ou por micro-organismos, produz sempre uma hematose viciada e consecutivamente verdadeiras intoxicações d'effeitos lentos ou subitos, a malária, etc.; porisso deve-se:

1.º — Dormir em quarto tão espaçoso e bem ventilado, que de manhã, quem venha de fóra, não sinta o cheiro tão vulgar dos quartos de cama.

A' falta de ventiladores, póde-se dormir com a porta entre-aberta ou fazer na parte superior d'esta um buraco.

A ventilação do quarto nunca deve ser tal que se produzam fortes correntes d'ar.

Para facilitar a ventilação podem as vidraças ser vantajosa e economicamente substituidas por portas de taboinhas moveis, construidas por forma que possam graduar egualmente a luz e a entrada do ar.

2.º — Evitar na casa d'habitação e arredores toda a decomposição de substancias organicas que possam viciar a atmospherá desenvolvendo micro-organismos.

Para o conseguir deve-se

a) Manter muito limpas não só as vasilhas da cosinha, dos quartos e despejos, mas os soalhos e recantos das casas por meio de repetidas limpezas, pelo arejamento, lavagens e mesmo por desinfecções.

Para facilitar estes trabalhos são muito recomendaveis as superficies lisas e sem anfractuosi-dades.

b) Ter em casa apenas os trastes necessarios, porque a sua abundancia difficulta a boa execução e frequencia das limpezas.

c) Os moveis devem ser lisos para se poderem

limpar com facilidade e bem; e devem ser leves para se poderem remover.

As camas devem ter por baixo espaço bastante para se poder varrer diariamente o pavimento que occuparem.

A mobilia de bambu é facil de fabricar, bonita e satisfaz a todos estes requisitos.

e) Deve-se banir escrupulosamente o uso de tapetes, cortinas e reposteiros, que só servem para difficultar o arejamento, accumular o pó, creando verdadeiros ninhos d'infecção, e multiplicar a despeza.

d) Não se devem usar roupas que se não possam levar a desinfectar, tanto no corpo como nas camas.

Os colchões europeus de lã e sumaua devem ser banidos não só por muito quentes e porque se impregnam de suores, mas porque se não podem lavar com facilidade.

A cama indigena formada de um simples tecido de fibras, as camas de lona ou d'ar é ainda os colchões d'arame americanos, são os que melhor satisfazem, deitando-se-lhe por cima, quando seja necessario, alguns cobertores, podendo-se fazer a cama á europea.

Quando, de manhã, se fizerem as camas deve-se sempre arejar todas as roupas.

e) Evite-se o uso de fossas fixas e dos canos d'esgoto, quando não se tenha muita agua para os lavar.

A fossa movel é a que geralmente todos poderão usar com vantagem.

f) Todos os dias se deve remover da casa e seus

arredores todas as substancias organicas susceptiveis de decomposição como as folhas, restos de fructas, despojos animaes, etc.

Todo o lixo da casa deve ser deitado longe da habitação, em local opposto ao dos ventos reinantes, onde não possa prejudicar as aguas que se bebem.

Depois de vazados na estrumeira convem cobrir os despejos com uma pouca de terra, cinza, restos de carvão ou de cal.

g) Para habitar deve-se escolher local salubre.

3.º — Nas explorações:

a) Nunca se deve acampar em logares pantanosos nem nas margens dos rios.

b) Nunca se deve dormir no chão.

c) O solo das barracas em que se acampar á noite, convem cubril-o com cobertura impermeavel.

d) Quando o immigrante seja forçado a viver em sitios menos salubres, deverá todos os annos ir passar os mezes mais doentios n'algum ponto mais saudavel.

Este preceito torna-se sobretudo indispensavel quando o individuo se começa a tornar palido e a enfraquecer.

e) As explorações devem ser feitas de preferencia nos mezes em que não chove, porque são os mais commodos e os menos doentios.

4.º — O individuo estabelecido n'um logar fixo:

a) Nunca deve andar fóra de casa antes de nascer e ao pôr do sol, porque são as horas em que mais facilmente se é atacado de impaludismo.

b) Nunca deve sahir em jejum, porque no estado

de vacuidade do estomago mais facilmente se é atacado pelas influencias morbidas teluricas.

c) Antes d'anoitecer deve-se fechar as janellas para evitar a entrada dos mosquitos e insectos, terrivel praga que, atrahida pela luz, invade todos os quartos.

d) Nunca se tente dormir sem mosquiteiro na cama, sob pena de não fechar olho.

e) Nunca se durma ao sereno nem com as janellas abertas; porque de madrugada arrefece muito e pode contrahir-se um ataque de rheumatismo ou febres.

f) No arroteamento de terras virgens, mesmo não pantanosas, deve o europeu empregar largamente a machina e o negro, e expor-se o menos possível; porque durante estes trabalhos recrudescem sempre as manifestações palustres.

g) Todos devem concorrer quanto possam para os trabalhos de saneamento das terras; teem n'isso o interesse da propria conservação.

h) Quando se queira regressar á Europa devem-se preferir os mezes que vão de maio a setembro; aquelles que o fazem durante o inverno veem ás vezes soffrer na patria mais do que em Africa.

i) As mulheres gravidas, devem sem demora mudar de residencia para logares salubres e frescos; porque taes estados favorecem as metrorrhagias e peritonites puerperaes quasi sempre funestas; alem de que as creanças nascidas de taes mães nenhuma probabilidade teem de viver.

j) Os recém-nascidos devem ser creados em logares escolhidos pela sua salubridade; pelo menos até aos tres annos (vid. art. creança).

Fato—O fato deve ser largo, permittir ampla liberdade de movimentos, ser de fazenda que se possa lavar e má conductora do calor.

O fato arabe, indiano, chinez offerecem modelos muito aproveitaveis; do fato europeu pôdem utilisar-se muitos typos com a condição de satisfazerem ás clausulas supra.

O uso de camisolas e ceroulas de algodão ou lã junto do corpo é de rigor; nunca o linho que arrefece muito com o suor.

A lã é condemnada por alguns medicos e ás vezes insupportavel por irritar a pelle e incommodar fortemente.

A camisola deve ter o collarinho largo e voltado: o colarinho alto e o engommado torna-se incommodo e dentro d'algumas horas depois de posto está todo molhado e engelhado com o suor.

O fato de fóra deve ser claro, de sarja, algodão, lona ou flanela.

Para a noite é necessario roupa de meia estação, mescla de lã, melton etc.

A calça muito fina e estreita tem o inconveniente de se molhar muito com o suor.

A cinta fina de lã, algodão ou seda, como usam os arabes é muito util para conchegar e defender o estomago, sobre tudo quando se anda a cavallo.

Para a cabeça pôde usar-se no periodo secco chapéu de palha ou feltro, com abas largas; tambem é aproveitavel o bonet usado na Algeria pelos soldados francezes e o chapéu inglez de dupla pala. Qualquer que seja o typo que se adopte deve ser

bem ventilado, ter a copã ampla, ser leve e ter um panno fino e branco, bastante grande, para cahir cobrindo as costas.

Para de noite e tempo das chuvas, o chapéu deve ser impermeavel.

O calçado deve ter sola grossa não ser muito pesado e não magoar os pés.

Em viagem deve usar-se bota de cano ou polaina de coiro leve.

E' util banir do vestuario do homem e da mulher todas as inutilidades como gravatas, folhos, etc. que multiplicam o trabalho e as despesas, avolumam as bagagens e dfficultam o aceio.

A capa impermeavel e o chapéu de sol são accessorios indispensaveis (1).

E' inutil acrescentar que o enxoval, sobre tudo de roupas brancas, deve ser abundante.

Escolha do local para habitação—Quando se tratar de escolher o sitio que mais convem para um individuo fixar a sua habitação, devem-se adquirir previamente dados seguros sobre a sua posição em relação com as localidades proximas, facilidade de communicações, valor e costumes dos habitantes, natureza e frequencia das molestias reinantes, condições climatericas, excellencia e abundancia d'aguas

(1) Torna-se uma roupa impermeavel banhando-a em soluçção de alumen a 3:100, ou de sal ammoniaco a 2:100 e deixando-a seccar ao sol.

potaveis e riquezas ou antes probabilidades que ha de as adquirir, e em que condições.

Tudo isto pôde influir depois, pelo lado hygienico, no futuro bem estar physico e moral.

Mas como todos estes conhecimentos demandam longos estudos e tempo, e muitas vezes é necessario escolher de prompto, daremos algumas indicações sobre as observações que se podem fazer de passagem para acrescentar ás informações que fôr possível colher n'este sentido.

São salubres os logares elevados sobre os terrenos adjacentes, os afastados de pantanos ou abrigados de ventos que por elles passem, e os terrenos seccos.

Muitas vezes os terrenos apresentam-se sem agua á superficie, em consequencia do solo ser formado de uma camada de terreno permeavel repousando sobre um subsolo impermeavel; n'este caso as aguas formam muitas vezes um pantano subterraneo.

Calcula-se a existencia d'estes pantanos:

1.º—pelos animaes da região, que teem o ventre volumoso e, quando abatidos, apresentam o baço e o figado volumosos e pouco consistentes.

2.º—pelos habitantes que teem o ventre elevado, cara emagrecida, membros delgados e poucos filhos vivos.

3.º—pelos vegetaes onde predomina a manga, o coco e outras plantas que vivem com as raizes na agua.

4.º—pela athmosphera onde abundam os mosquitos e pode haver a mosca tsé-tsé.

Construcção da casa—Nos primeiros tempos o

colono falto de recursos terá de se contentar com uma cubata indigena, que deverá aperfeiçoar.

1.º—Construindo-a sobre estacaria dous metros acima do solo, fazendo paredes duplas, e um tecto falso dando-lhe mais pé direito, caiando o barrado que cobre as paredes.

As coberturas de colmo devem ser substituidas a miudo, por forma que nunca cheguem a apodrecer no logar.

Como os terrenos mais fertéis em regra são os mais insalubres, o agricultor deverá edificar a morada a'alguma encosta proxima d'onde possa vigiar a propriedade e gosar uma atmospherá mais pura.

As casas devem ter:

1.º—paredes más conductoras do calor, grossas ou duplas. A taipa, a argamassa, o tijolo forrado de tabuas separadas da parede, ou a dupla parede de ferro só, ou de ferro e madeira, satisfazem.

2.º—pavimento 2^m, ou mais acima do solo, com uma caixa d'ar inferior susceptivel de ser visitada.

3.º—um passeio impermeavel largo de 4^m, em volta da casa com facil escoante para as aguas.

4.º—telhado liso e inclinado para as folhas soltas ahi se não accumularem, e bastante saliente das paredes para formar em volta um alpendre que resguarde a casa dos raios directos do sol.

5.º—quartos, particularmente os de dormir, com um systema de ventilação completo.

6.º—paredes interiores lisas escaioladas, forradas d'azulejo, pintadas a oleo ou caiadas, mas nunca forradas a papel.

7.º—cantos dos quartos oleados.

8.º—soalhos lisos betumados, encerados, asphal-tados, ladrilhados ou de formigão (argamassa ba-tida).

9.º—tecto duplo para a caixa d'ar comprehen-dida entre este e o telhado proteger o interior con-tra o calor directo do sol; a abobada tambem é boa.

10.º—defronte da habitação devem-se evitar co-res claras que ferem a vista e refletem intensamente o calor.

Este preceito satisfaz-se em grande parte plan-tando em volta da habitação e a certa distancia se-bes vivas (1).

A estampa que apresentamos é o typo de cons-trucção dos paizes quentes; independentemente dos materiaes este systema representa a solução comple-ta e perfeita d'este problema tendo, a nosso ver, apenas o defeito de o seu custo ser ainda bastante elevado.

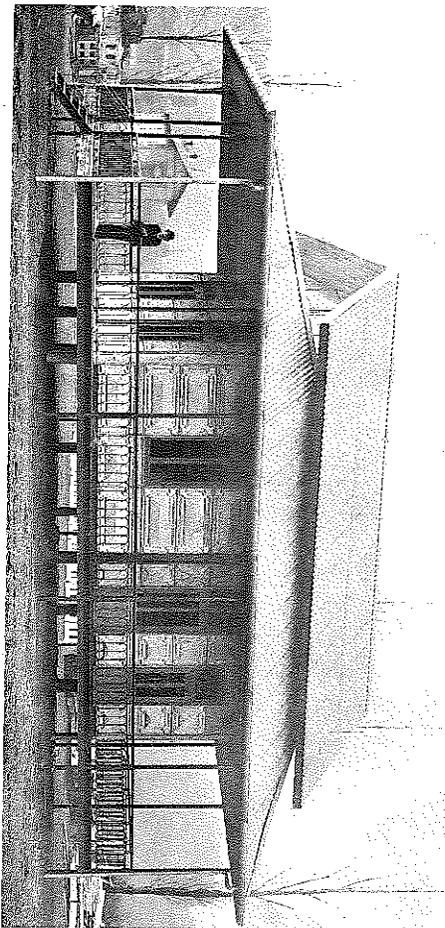
Hygiene publica—As regras principaes são:

1.º—defender as habitações dos ventos pantano-sos por florestas onde abundem os eucalyptos.

2.º—dispor as casas isoladas umas das outras

(1) Entre os vegetaes mais apropriados para sebes vivas citaremos o espinheiro, a ateira, a nespreira, o sunguengue de Angola (spandea lutea), a adamsonia digitata, a mopane, a cassoneira, a teca, o eucalypto, a acacia.

EXTERIOR D'UMA CONSTRUÇÃO TYPO PARA PAIZES QUENTES
(MODELO EM AÇO ESTAMPADO E GALVANISADO, COM PAREDES DUPLAS DA
SOCIÉTÉ DES FORGES D'AISEAU, EM AISEAU, BELGICA).



em ruas largas, arborizadas, regularmente pavimentadas.

3.º — manter bem limpas as ruas e os quintaes.

4.º — evitar a canalisação subterranea dos despejos das casas quando não haja agua bastante para as lavar em grandes jorros.

5.º — esgotar e aterrar os pantanos ou, não sendo isto possivel, reduzir-lhe a superficie augmentando a profundidade.

N'esta ultima hypothese devem-se plantar em volta da agua estagnada grandes massas de eucalyptos.

Para tirar alguns lucros d'estes trabalhos tambem se pode plantar a manga, o coqueiro, o cacto, a sacharina e aproveitar o lago para fazer, em ponto grande, a creação de patos, gansos, cysnes e a exploração da pesca.

Todas as regras de hygiene se podem reduzir a tres:

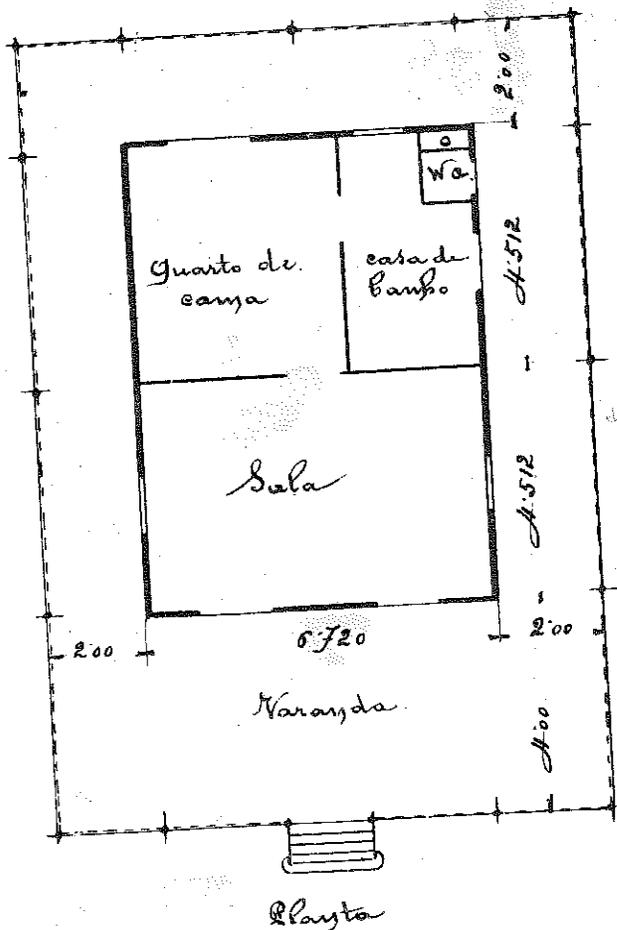
1.º — exercitar, sem excessos, todos os orgãos.

2.º — subtrahir-se o mais possivel á acção perniciosa do calor e do miasma.

3.º — combater o miasma pelo aceio, desinfeccção e saneamento da localidade.

N.º 435.

Allura 4^m 686 de pé direito
do chão à varanda 1^m 00



SEGUNDA PARTE

THERAPEUTICA ¹

O primeiro cuidado de quem, á falta de medico, tem de tratar um doente deve ser não o prejudicar ².

¹ Abreviaturas:

aa — partes eguaes.

ac — acido.

ap — applique-se.

ag — agua.

art — artigo.

d — distillada.

dec — decocto = cosimento.

et — etiologia = causas.

ext — extracto.

fric — fricção.

fr — furunculos

gat — gattos.

h — hora.

inf — infusão.

inj — injeccão.

int — interinamente.

lim — limonada.

pil — pilula.

pous — pousada.

pr — prophylaxia = preven-
ção.

sol — solução.

symp — symptomas.

temp — temperatura.

tr — tratamento.

u — uza-se.

x — xarope.

3 : 3 h — de 3 em 3 horas.

4 : 4 h — de 4 em 4 horas.

† — mais.

— — — — — equal.

— — — — — menos.

! — Muito bom.

* — conveniente.

** — indispensavel.

² Para facilitar isto são indicados no formulario só medicamentos innocentes por forma que o seu emprego dirigido por mãos inexperientes não possa offerecer maiores perigos do que os da inoportunidade.

Comece-se por investigar bem: 1.º as causas da doença, 2.º a séde, 3.º a natureza.

No tratamento deve-se:

1.º — Sempre que fôr possível subtrahir o enfermo ás causas que determinaram a doença.

2.º — Evitar tudo o que possa produzir nova doença (vid. art. hygiene dos doentes).

3.º — Quando se saiba, combater directamente o mal.

4.º — Limitar a combater os symptomas que por si aggravam o mal ou se tornam excessivamente incommodos, não havendo inconvenientes.

Usem-se os medicamentos nas menores dozes para produzir effeito.

Quando se não saiba fazer o diagnostico (determinar a doença) ou conhecendo-a se não saiba curar (como nas bexigas) limite-se o tratamento ao hygienico e a manter a regularidade nas funcções.

Abcessos, furunculos, pustulas malignas, etc. — Todas as doenças caracterisadas pela inflamação mais ou menos viva dos tecidos superficiaes, terminam quasi sempre pela supuração.

Tr. — Emquanto duros, ap.: — cataplasmas emollientes. Tambem se usa o tr. abortivo logo no principio pintando a parte vermelha com ac. phenico. Logo que haja materia, o que se conhece pelo amolecimento e côr da parte inflammada, abra-se com um bisturi, esprema-se e lave-se bem com qualquer agua antiseptica.

Se os tecidos estiverem polidos, frios e a tumefacção evolucionar muito devagar, e o pus fôr aqua-

do, dupliquem-se as doses dos ac. nas aguas anti-septicas.

Se o fóco purulento fôr pequeno basta applicar-lhe, depois de lavado, um emplastro de dyachilão gommado que adhere sem carecer de mais ligaduras; se o fóco fôr grande, cubra-se com uma pom. anti-septica applicada em fios, pondo-a sobre uma compressa, e mantenha-se o todo com ligaduras.

Todo o apparelho pôde ser de vez em quando refrescado com uma agua antiseptica fraca.

Afogado (socorros ao) 1.º—Deitar o doente sobre o lado direito n'um travesseiro—nunca de cabeça para baixo.

2.º—Esfregar fortemente todo o corpo com panno de lã.

3.º—Levantar e abaixar simultaneamente os dous braços muitas vezes e devagar.

4.º—Dar a cheirar aguas aromaticas ou vinagre forte.

5.º—Applicar um clyster d'agua e sal.

Estes cuidados devem ser continuados durante horas, se fôr necessario. Ha esperanza em quanto se sentir um sopro de vida.

Apparelho digestivo (doenças do)—*Dysenteria*—Doença epidemica contagiosa. *Simp.* colicas, burborigmos no ventre, dores ao fundo das costas (sacro), semelhantes ao peso d'um corpo estranho, incessante necessidade d'evacuar (puchos), dejecções transparentes, aguadas, sanguinolentas, misturadas de pelli-

culas; nauseas, vomitos, pulso fraco, olhos encarnados, labios fuliginosos, prostração extrema. Termina muitas vezes pela morte.

Et. Bacterias. Constante nos climas quentes, toma muitas vezes a forma epidemica. O contagio effectua-se sobre tudo nas pessoas debilitadas, dyspepticas, nas que se sujeitam á causa da enterite.

Tr. Dieta rigorosa, repouso, etc. D'ipéca 2:100=250 gr. em duas vezes por dia. A mesma ipéca dá para tres dec., o mesmo com tanino em clyster, salol, todos remedios da diarrhea.

Dyspepsia—E' um embaraço gastrico, chronico, com menor intensidade nos symptomas:—digestões lentas, peso ou dôr no estamago, regorgitamento dos alimentos, calor ardente no estomago, arrotos e flatulencias, dores de cabeça, character irritavel, indolencia, côr baça da pelle. Estes *symp.* nunca apparecem todos.

Et. embaraço gastrico, abuso dos alcoolicos e do tabaco, molestias do figado e coração, tuberculose, excesso d'alimentação, periodo menstrual e de gestação nas mulheres, falta d'exercicio physico.

Tr. Por vezes é difficilimo; combater as causas, manter liberdade de ventre, lavagem do estomago, combater os *symp.*

Atonia intestinal Por amargos, carminativos, uma colher de limonada chlorydrica depois de comer, duas gottas de tint. d'iôdo em poção, um laxante ligeiro.

Colica ou dores—Bicarbonato de soda 10 dc. repetidos, subnitrito de bismoutho 10 a 20 cg., depois de comer, hydrato de chlorot 50 cg., agua 50 gr., brometo de potassio 2 gr., agua 50 gr., carvão vegetal 5 gr., clyster purgativo, chá de casca de pepino.

Diarrhea—Solicilato de bismutho 3 a 6 gr., decocto d'ipeca 2:100=360 gr., tanino 0,55 cg. a 2 gr., dec. de casca de carvalho.

Fastio—Exercicio, banhos frios, curtas massagens do corpo, amargos.

Gazes nos intestinos (arrotos, ventosidades)—Carvão vegetal, pastilhas, magnesia calcinada 50 cg., bismutho 30 cg.

Embaraço gastrico. Molestia aguda—Symp. mal-estar, fastio, lingua suja, alimentos amargosos, sêde, náuseas, vomitos, mau halito, prisão de ventre ou diarrhea.

Na sua forma mais simples e passageira é uma *indigestão*, mas a intensidade pôde augmentar muito, desenvolver-se a febre (emb. gast. febril); complicar-se de ictericia (emb. gast. bilioso) ter longa duração e causar a morte.

A repetição predispõe para menos ataques de gravidade crescente.

Et.—Supressão subita de suores, bebidas muito frias pouco depois de comer ou quando se está suado, excessos de meza, comidas indigestas.

Tr. Dieta rigorosa.—Esta doença mata-se á fo-

me. Vomitorio, logo depois de cessar o effeito, purgante salino e depois lim., chlorodyrica, de laranja, limão, vinagre:—inf. d'aniz, casca de laranja azeda, camomilla, canella.

Baço—Todas as affecções conhecidas d'este orgão teem de commum um augmento de volume, que se aprecia palpando a parte esquerda e superior do ventre por baixo das castellas, durante uma profunda inspiração, estando o doente deitado de costas com as pernas meio dobradas e entreabertas.

Hyperemia do baço—Aparece subita depois dos ataques de febres. Tr.—Fartas doses de sulfato de quinino.

Hypertrophia do baço—Chega a ser enorme, é chronica, acompanha as febres palustres prolongadas e é constante na anemia e cachexia consentiva. Tr.—Difficil—Mudança para logares não pantanosos, combater causas, fricç. diarias com unguento de brionia e orthenite.

Bexigas (Variola)—Muito frequentes e perigosas em Africa.

Pr.—Evita-se pela vaccina a que todos se devem submeter antes de partir; durante as epidemias isolem-se os doentes, sobretudo no periodo da designação das pustulas já seccas e façam-se aos doentes repetidas lavagens geraes com esponja de agua 1:000 gr. ac. salicilico 30 gr.

Boca—O estado da boca e sobretudo da lingua espelha o do estomago.

Inflamações e úlceras—Et. Comidas picantes, tabaco picado, falta d'aceio, mudança subita de temperatura.

Tr. Gargarejos ou pinturas de agua com alumen, borax! chloreto de potassa 100:3, limonadas fortes, balsamo do Perú.

Cabeça—Depois de longas marchas ao sol, sem resguardo, apparecem:

Golpes de sol (insolação)—Simp. Secura, calor na pelle, vertigens, vomitos, sangue pelo nariz, dor de cabeça, prostração, febre, delirio. Póde produzir a morte ou a

Meningite lenta—Tr. no começo: Mudar o doente para logar fresco e arejado, um panno sempre molhado sobre a cabeça, clyster purgativo d'assafetida, sinapismos nos pés. Quando os olhos estejam injectados e a face vermelha, sanguesugas atraz das orelhas, purgantes fortes repetidos, agua ou x. de tamarindos, bebidas frescas, franca luz.

Cachexia (palustre)—Symp. Elevação de ventre, dyspepsia, engrandecimento do baço, do figado, anemia profunda, ascite, doença dos membros, diarrhea.

Est. Impaludismo.

Callos—Applicar á noite por uma ou duas vezes um pouco de ac. salicyclo, cobrindo-o com fios de linho molhados. De manhã lavam-se os pés e extrae-se o callo.

Congestão—é o affluxo de sangue para um orgão; póde dar-se na cabeça, no baço, no figado, nos rins, no pulmão. Tr.—Ext., ap. frias sobre o orgão. Sanguesugas, sinapismos e causticos. Int.—Limonadas, purgantes, diureticos.

Contusões (pancadas com ou sem ferida) Tr.—Ext., pannos embebidos em agua e vinagre, vinho ou tintura d'arnica, agua de vegeto. Se fôr grande, accrescentar socego, uso de cerveja preta como diuretico. Sendo grande e com ferimento, os pannos devem-se conservar sempre molhados e os liquidos supra podem-se substituir por aguas antisepticas.

Convulsões—Contrações musculares repetidas independentemente da vontade. Et.—affecções nervosas, inflamações no cerebro, vermes.

Tr.—combater causas, clyster com agua, vinagre, assafetida, poc. de chá de flor de laranja, lucia lima, de valeriana com 2 gottas d'ether sulfurico, n'uma chavena.—Contra as c. d'origem nervosa brometo de camphora, brometo de potassio, brometo d'ammonio ãã 50 cg. por dia.—X. d'hydrato de chloral 30 gr.—oleo de figado de bacalhau. Tranquillidade.

Creanças (cuidados com)—Necessitam de muito mais cuidados d'hygiene que os adultos, porque morrem muito nos climas quentes.

Roupa mudada com frequencia; amamentação artificial banida.

Só se devem começar a dar alimentos liquidos aos 6 mezes; os moles como: sopa, papas, etc., quando tenham os dentes incisivos, e os solidos mais tarde.

Convém desmamar depois de nascerem os caninos, a não ser que se demorem muito.

Quando se dê leite a creanças doentes deve-se sempre addicionar para cada chavena duas colheres de sopa d'agua de cal ou uma pequena colher de bicarbonato de sodio.

Nunca se deve impedir as creanças de pular e saltar á sombra e n'uma atmospherá pura.

Nunca se obrigue uma creança a estar sentada por mais de meia hora antes dos 9 annos e por mais de uma antes dos 15.

Não se force a creança a trabalhos intellectuaes exaggerados.

A instrucção deve ser dada em forma de contos e brinquedos para se tornar agradável.

Os dormitórios e aulas devem ser optimamente ventilados, ter temperatura egual e baixa.

Nunca se deem remedios a creanças no primeiro dia de doença.

Para creanças não ha medicação bastante innocente.

Não se dê sulfato de quinino internamente, senão

em perniciosas, em todos os mais casos uze-se a tint. em fric. no tronco.

As creanças podem usar mais das gorduras que os adultos.

Delirio—Loquacidade incoherente e desordenada. E' symp. de febre intensa, loucura, ebriedade, affecções cerebraes.

Delirio dos bebedos (tremens)—Symp. agitação, tremor dos membros, grande loquacidade sem nexo, mau halito, insomniá. Tr.: no começo, emeto-cathartico, depois brometo de potassio, hydrato de chloral, em dozes repetidas, até fazer dormir.

Dor—Symp. commum a grande numero de doenças. Tr. combater causas. Ext. oleo de belladona, de meimendro, fricções com balsamo tranquillo, banhos de vapor d'agua, cataplasma de cabeças de papoulas e meimendro, panno de lã bem quente, sinapismos, tintura de iodo, causticos. Int. pil. calmantes.

Dôr de cabeça—Cafeina, purg. ligeiros, repetidos.

Dôr de dentes—Extracção.

Dôr de estomago e ventre—Clyster e purgantes, semicupios mornos, chá de herva cidreira, panno quente no ventre, chá de casca d'abobora ou pepino, fricções com oleo de camomila camphorado, clyster com 10 got. de laudano, capsulas d'ether, subnitrate de bismutho, aguas mineraes gazosas.

Dôr no figado (colica hepática)—Int. dous decil. d'azeite com agua.

Dôr de ouvidos—Toucinho quente no ouvido, va-

por d'azeite, leite quente, oleo de meimendro ou belladona laudanizado.

Envenenamentos—*Tr.* ao começo: emetico 20 cg. e muita agua morna com azeite, ou agua albuminosa, clysteres purgativos repetidos. O tratamento subsequente tem que ser apropriado ao veneno e aos estragos.

Escorbuto—*Symp.*: manchas lividas pelo corpo, entorpecimento geral, vermelhidão e tumefacção das gengives, mau halito, tendencia para hemorragias. *Et.* Habitação em logares humidos, tristeza, fadigas excessivas, falta ou má alimentação, falta de comidas succulentas, abuso de carnes e peixe salgados. *Tr.* combater causas, usar rabano, agriões, limão, laranja, chicoria, couve e outros alimentos vegetaes, bebidas frescas, banhos frios de meia hora, massagem, gargarejos de clorato de potassio 2:100.

Febre—*Symp.* commum a todas as molestias agudas de certa intensidade: mais de 80 pulsações, temperatura axilar superior a 37°,5.

Febre palustre—Ataca 87 % dos doentes dos climas tropicaes africanos. *Symp.*, nos casos mais simples: accessos intermittentes regulares e periodicos em tres phases, de frio, de calor e suor. Muitas vezes substituem-se por febre lenta (38°,5) apenas com remissões matinaes que, continuada, acaba por exgotar completamente o organismo; outras vezes por accessos violentos e perigosos, apparecendo ape-

nas um dos *symp.*, e denominam-se perniciosas algidas, comatosas, biliosas, hematuricas; podem apresentar-se remitentes ou continuas. A sua presistencia produz a intoxicação palustre, anemia, cachexia. *Tr.* sulfato de quinino 0,60 cg. a 1 gr. por dia, tres horas antes do accesso. Se ha lingua saburrosa comece-se o *tr.* por um emeto-cathartico. Para prevenir novos accessos use-se tres semanas o sulfato em doses decrescentes de 0,5 cgr. de 3 em 3 dias. Casca de quina em pó 3 gr. com mel ou chá de casca ou folhas d'eucalyptos. Mudança para ares não pantanosos e seccos. *Pr.* uso diario de sulfato de quinino 15 a 50 cg., quando se atravessa ou reside em terrenos pantanosos. O abuso continuado do sulfato produz tumefacção do estomago, a dispepsia, tornando-se então inefficaz contra as febres.

O sulfato int. está contra-indicado nas mulheres gravidas e creanças, devendo n'estes casos substituir-se por tint. de sulfato de quinino em fricções repetidas e continuadas no tronco, previamente lavado em agua alcalina (sub-carbonato de soda ou potassa) e a horas em que o estomago esteja vazio.

Febres algidas (*Symp.* muito frio)—*Tr.* fric. com tint. de sulfato de quinino com panno de lã, bilha d'agua quente aos pés; int. bebidas quentes estomachicas, saes de quinino.

Febres biliosas—*Symp.* cõr icterica, dôr, congestão do figado, urina escura. *Tr.* ordinario, purgantes de rhuibarbo e tamarindos.

Febres continuas ou remittentes—*Tr.* ordinario e mudança d'ares, dous clysteres diarios, frios, de

15 gr. de limonada sulfurica sulfato de quinino 50 gr.

Febres hematuricas — Symp. urina sanguinolenta cor de vinho de Malaga, deixando deposito no fundo do vaso. — Tr. essencia de therebenthina, leite, diureticos, semicupios mornos, injeccões abundantes d'agua morna da bechiga, cataplasmas de linhaça no ventre — Int. camphora, saes de quina, calomelanos.

Febres nervosas — Symp. dores, convulsões, delirio. — Tr. valeriato de quinino 60 cgr... 1 gr.

Febres perniciosas, comatosas. — Symp. prostração extrema. Tr. debaixo dos sovacos esponjas embebidas em tint. de sulfato de quinino, injeccões hypodermicas de bromhydrato, chorlydrato ou sulfato de quinino 1:10 de agua dist. em dozes duplas das ordinarias, clysteres de saes de quinino.

Feridas recentes. — Tr. extrahir todos os corpos extranhos, lavagem abundante, sustar hemorragia, regar com tint. de arnica, aguardente simples ou camphorada, polvilhar com camphora em pó, acido borico puro ou com iodoformio; sobre isto fios de linho ou algodão phenicado molhados em liq. antisepticos.

Ferida grande. — Tr. alem do anterior, unir os bordos com adhesivo simples ou pontos verdadeiros, usando agulha curva e linha dobrada (de linho, seda ou cathegut), manter o aposito com ligaduras, reformal-o no fim de quatro dias, cortando pontos verdadeiros, e depois diariamente.

Ferida com perda de substancia. — Tr. approxi-

mem-se os bordos tanto quanto se possa, irrigação antiseptica continua.

Ferida com carnosidades. — Tr. reprimir estas com crayon de nitrato de prata ou alumen calcinado.

Figado. — (abcesso do, congestão, hepatite aguda ou chronica). Frequentes nos paizes quentes e palustres, difficeis de differencar entre si. Symp. communs: dor, pezo e tumor no hypochondrio direito, dyspepsia, emagrecimento, cor terrosa ou icterica; quando teem a forma aguda ha febre. Tr. combater impaludismo, dyspepsia, evitar alimentos gordos, condimentos, alcoolicos, variações de temperatura, paixões violentas, vida inactiva; nas formas agudas — sanguesugas, synapismos ou causticos sobre o figado; nas formas chronicas — unguento d'arthenite e brionia, cataplasmas d'orgibão. Int. aguas de Vidago, Pedras Salgadas, Gerez, etc., alcalinos, uso de rhuibarbo q.b. para obter 2 a 4 dejecções diarias.

Fractura. — Tr. 1.º reducção, puxar os membros para pôr os topos nos respectivos logares; 2.º applicar aparelho para os manter por quarenta dias. Quando não ha ferida, dous ajudantes mantem o membro reduzido em posição não dolorosa para o doente, enquanto o operador envolve aquelle com: (a) uma camada de algodão, (b) uma atadura em largas espiras, (c) tiras de papelão molhado longitudinaes e cruzadas, (d) tres camadas de ligaduras embebidas em gomma caseira ou gesso, em espiras estreitas sobrepostas.

Fractura complicada ou proxima do tronco.— Tr. colloque-se o membro, reduzido, sobre goteira de lata ou arame acolchoado; mantenha-se immobilizado pela tracção continua e laços circulares d'adhesivo segurando outros que passam pela planta do pé e se prendem com elastico ou a um cordel que suspende o pezo de 1^k. Sobre o aparelho dous ou tres laços circulares para impedir movimentos do membro. Para as soluções de continuidade a nú, vide feridas.

Fraqueza.— Et. acção continuada dos climas quentes, diarrhea, excessos, tuberculose, febres, hemorragias, periodo adiantado da anemia e cachexia cujos symp. são palidez, magreza, falta de forças, pulso fraco, pobreza de sangue. Tr. combater causas, exercicio, viagens, ar fresco e puro, banhos frios, massagens, licores estomacaeos com leite em jejum, amargos, vinho nutritivo ou elixir de Tisy uma hora antes de comer, succo de carne, banhos quentes aromaticos muito curtos seguidos de fricções tonicas, vinho de quina ferruginoso, x. d'alcatrão ferruginoso, x. de rabano iodado, boa e facil alimentação. O tr. deve ser regulado pelas forças do doente.

Gangrena.— Mortificação e morte dos tecidos, caracterizada por um fetido particular. Tr. polvilhar com quina em pó, carvão, camphora, ac. salycilico, ac. borico e lavagens com aguas antisepticas. Nos curativos cortam-se as partes mortas que tendem a destacar-se.

Hemorrhagias.— Perda de sangue pela bocca (*hematemese* do estomago).— Tr. sol. de perchloreto de ferro 2:100 d'ag. distillada x., uma colher de sopa de 3 em 3 h. de tint. ratanhia 4 gr. ag. 150 gr. x. de limão 30 gr.; uma colher de 2 em 2 h.

Hemorrhagia cerebral (apoplexia).— Symp. perda subita dos sentidos, rosto vermelho, olhos injectados, respiração roncante, pulso cheio, estado seguido de paralyrias mais ou menos extensas e completas, ou da morte. Tr. do ataque: sanguesugas 10 a 20 ou ventosas escarificadas atraz das orelhas, ou sangria; sinapismos nas coxas e pernas, banhos sinapisados aos pés e mãos. Tr. apoz o ataque: purgantes fortes e muito repetidos com força decrescente. Tr. de paralyrias: fric., exercicio, electricidade, banhos sulfurosos.

Hemorrhagia pelo nariz (epistaxis).— Lavar com ag. fria, agua e vinagre, summo de limão, sal perchloreto de ferro, metter rolhas de fios embebidos n'um d'estes liquidos na narina.

Hemorrhagia do pulmão (hemoptisis).— Vide tuberculose.

Hemorrhagia traumatica (de qualquer ferimento).— Lavar em ag. fria pura, com vinagre, summo de limão, perchloreto de ferro ou alumen; comprimir vasos acima do foco, laquear topo d'arteria cortada.

Hemorrhagia uterina (metrorrhagia).— Tr. posição horisontal, bacia levantada, socego, pannos molhados frios nas coxas e ventre, muitas injec. vaginaes de ag. fria com sal, vinagre, alumen, borax, tanino

ou ac. salicylico; bebidas frias acidulas, poc. de perchloreto de ferro ou ratanhia.

Hemorrhoides.—Tumores sanguineos no recto, visiveis ou internos, com ou sem fluxo de sangue. Exageram-se muito nos paizes quentes. Tr. lavagens frias apoz cada evacuação, semicupios salgados, sanguesugas no anus, pom. de tanino e balsamo tranquillo, laxantes brandos em pequenas dozes, repetidos.

Hygiene dos doentes.—Ventilação do quarto tão completa que não sinta cheiro quem entrar, mas evitar correntes d'ar. Temp. entre 15° e 25° sem oscillações bruscas.

Roupas do corpo e cama mudadas, sem resfriar o doente.

Mudar de vez em quando a posição do doente, quando este o não possa fazer.

Vazos e roupas do doente sempre lavadas e desinfectadas.

O rigor da dieta em relação com a saburra da lingua e fastio.

Desconfiar do fastio quando se tornar muito prolongado, consecutivo a grandes suores, febres, diarrheias, hemorrhagias passivas; quando augmente o emagrecimento ou o halito, as fezes e suores são fetidos e então alimentar bem o doente.

Dieta menos rigorosa para as creanças, homens de vida activa, e molestias chronicas.

Dieta necessaria e muito escolhida nos derrames

de serosidade, hemorrhagias e congestões activas, febres agudas.

Basta a 3.^a dieta nas intermitentes, partos e febres puerpuraes, quando a lingua esteja limpa.

Nunca se passe subitamente da 1.^a dieta á alimentação habitual.

1.^a dieta—caldos de carnes brancas, vermelhas, leite, gema d'ovo crua.

Quando o leite não seja bem digerido tome-se com bicarbonato de soda 100 : 1 ou agua de caldo 100 : 10.

O intervallo dos caldos deve ser de tres horas.

Os caldos devem ser feitos, levando para o fogo a carne em agua fria.

Com esta dieta uzem-se bebidas frescas, alimentares, adjuvantes de medicação, ex. : —agua d'arroz, albuminosa, d'avenca, cevada, linhaça, café, aniz, flor de laranjeira, casca de laranja azeda, salparrilha, cannella, vinho, vinagre, laranja, limão, etc. Quantidades á vontade do doente.

2.^a dieta — succo de carne, ovos crus ou quentes, carnes brancas, sopa de pão torrado, biscoitos sem manteiga, mão de vitella, arroz, mandioca, tapioca, milho cosido, fructa de calda, banana.

3.^a — puré de batata, beef com manteiga, carnes cosidas, macarrão, peixe vermelho, fresco, cosido.

Para tratar bem é indispensavel ter a confiança do doente e despertar-lhe idéas alegres e ardente desejo de promptamente se restabelecer.

Infiltração de tecidos.—*Anasarca* (em todo o corpo); *ascite* (no ventre); *edema* (localizado em qual-

quer parte); *hydrotorax* (no torax). Et. doenças do coração, dos rins, do figado, cachexia palustre, supressão subita de suores. Tr. combater causas, alimentação lactea exclusiva, limonada nitrica, aguardente d'acajú e outros alcoolicos, iodeto ou potassio, sal das cosinhas, banhos quentes, de casca de acajú, de vapor; massagem, purgantes frequentes, vinho de quina, alimentação boa e variada, mudança d'ares.

Inflamação.—Inchação do tecido, com o calor, tumor, dor e por vezes febre. Tr. repouso, laxantes, cataplasmas, emolientes; no estado chronico pinturas de tint. de iodo, mostarda, terebenthina. As cataplasmas devem ser feitas com agua antiseptica.

Medicamentos.—Nunca se acorde o doente para o medicar, excepto quando o somno seja excessivo.

Em regra a medicação deve dar-se quando a digestão esteja feita.

Antes de comer ministrem-se os alcalinos, saes metallicos, tanino, alcool, tonicos.

Durante a comida deem-se: oleo de figado de bacalhau, ferro, amargos, digestivos.

Depois de comer: digestivos, medicamentos activos, absorventes.

Tomando por 1 as dozes medicamentosas a dar a doentes de mais de 20 annos, dar-se-ha aos individuos de

16 annos — $\frac{3}{4}$ = 8 annos — $\frac{1}{2}$
 4 annos — $\frac{1}{3}$ = 2 annos — $\frac{1}{4}$
 1 anno — $\frac{1}{8}$ = 6 mezes — $\frac{1}{16}$
 até 5 mezes — nada.

Mordeduras e picadas.—Tr. como o das feridas; sendo venenosas faça-se sangrar expremendo bem, lavando em muita agua; comprimir a arteria acima, effectuar a sucção, cauterisar com permanganato de potassio puro, ferro em braza ou outro cauterio.

Mulheres (doenças de)

Amenorrhœa (falta de regras). Tr. pil. emenagogas, banhos e pediluvios quentes, sinapisados; sanguesugas nas coxas.

Gravidez.—Tr. fugir de logares pantanosos e doentios, banhos frios, fricções tonicis, vestidos largos, exercicio ao ar livre, alimentação variada e facil de digerir, evitar coito, espirito animado com idéas agradaveis e esperançosas, manter regularidade de ventre.

Lucorrhœa.—Corrimento branco pela vagina, frequente nas anemicas. Tr. Inj. vaginaes diarias de agua borica, salgada, com vinagre, alumen a 4:100, de inf. de cascas taninosas. Int. ferro, excitantes na comida, vinho, carnes; muito exercicio ao ar livre, banhos frios e de mar.

Leite.—Para augmentar a secessão, alimentação vegetal abundante e salgada, exercicio moderado, friccionar os peitos com vinho ou alcool aromatico. Para seccar: banhos de vapor d'agua aos peitos, cataplasmas emolientes.

Parto (depois do).—20 injeccões vaginaes abundantes, e com pressão, não havendo complicação, bi-diaris, á temperatura interna do corpo, de ag. borica, phenica ou salycilada 1 lit. Alimentação nos pri-

meiros 3 dias 2.^a dieta, abundante desde o terceiro dia, 3.^a dieta se a mãe amamentar o filho, o que deve sempre fazer, pelo menos no primeiro mez. Não o amamentando 1.^a dieta até que o leite seque.

Peritonite.—Symp. tumefacção do ventre, calafrios, muita febre. Tr. fric. no ventre com alcool e pom. de belladona, multiplicar injeções antisepticas augmentando a temperatura um pouco. Int. hostias com camphora 10 cg. + naphtal β 10 cg. + solícilato de sodio 30 cg., uma de 3 em 3 horas; sulfato de quinino.

Olhos (molestias de)

Belidas.—(manchas na cornea)—Tr. polvilhar uma vez por dia soprando por nm pequeno tubo de palha ou papel, oxido de zinco + calomelanos + asucar candi aã.

Inflamações.—(conjuntivite aguda)—Symp. vermelhidão, sensação de grãos de areia entre as palpebras, secessão de serosidade purulenta. Tr. evitar a luz pelo uso de oculos azues ou escuridão, lavar a vista muitas vezes em ag. com limão, tres vezes por dia deitar algumas gottas de ag. vegeto mineral, ag. distil. com sulfato de zinco 10 a 30 : 1000 nitrato de prata 5 a 100 : 1000. Quando produza muito ardor junte-se ao colyrio 5 gottas de laudano. Nas creanças lavar a vista muitas vezes com leite, mucilagem de marmello, agua morna.

Conjuntivite chronica Tr. colyrio de ac. borico 1 a 3 : 100, sulfato de cobre 5 a 30 : 1000.

Conjuntivite granulosa com pontos brancos na

parte interna das palpebras. Tr. o anterior acrescentado com cauterisações de sulfato de cobre.

Pelle.—Fogagem (urticarea ou rosada) irritação (erithema) e empolas. Tr. lav. com ag. de vegeto, polvilhar com pó d'arroz, de gomma, de mandioca, oxido de zinco, subnitrato de bismutho, bebidas frescas.

Doenças seccas. Tr. pom. de lanolina 10 : ichthyol 1 a 2 oxido de zinco 1 figado d'enxofre 2 calomelanos 1.

Ozagre e empigens humidas das creanças (impetigo, eczema). Tr. lanolina + vaselina aã 10 : ichthyol 1, acido borico 1 + oxido de zinco $\frac{1}{2}$ + calomelanos 1 : subacetato de chumbo 2.

Bolhas.—(doenças com) (lichen, prurigo). Tr. lavagens de ag. phenica, salicilada.

Prurido.—(comichão) lavagem com dec. folhas de tabaco, ag. 30 + alcool camphorado 5 + enxofre em pó 3, ou ag. + alumen 3 + salicilato de sodio 3 + vinagre 5.

Ulceras.—Tr. lav. frequentes de ag. phenica, forte, de permanganato de potassio.

Ulceras fungosas ou sangrentas. Tr. polvilhar com alumen calcinado, subnitrato de bismutho, tocalos com nitrato de prata, pint. de tint. de iodo, balsamo do Perú, de S. Thomé, applicar sobre oleado fino ou adhesivo simples.

Piolhos.—de qualquer natureza. Tr. lav. com ag. sedativa 10 : 100 ag.

Pulex penetrans.—Pulga do Brazil e Angola que se introduz debaixo da pelle onde fabrica o casulo e deposita os ovos. Começa por um ponto negro que depois se inflama e acaba por ulcerar. Multiplica-se expantosamente quando se não combate ao começo. Pr. andar calçado, uso de meias de malha fina, não dormir no chão, lavar diariamente os pés. Tr. extracção immediata com uma agulha ou pau aguçado, cobrir a ferida com pó de tabaco, camphora, ac. borico, compressa embebida em alcool camphorado.

Peito.—(doenças do)

Constipação.—(bronchite) Tr. sinapismos volantes no peito ou nos pés, pediluvios sinapisados, agasalho. Int. tisanas peitoraes abundantes e bem quentes ao deitar, vinho e alcoolicos, gemadas com leite, de manhã.

Constipação rebelde.—(bronchite prolongada ou chronica). Tr. pil. e xx. peitoraes, inspiração de vapores d'agua pura, com vinagre, alcatrão, creosota. pil. de cynoglossa 1 a 3 por dia, conforme o habito.

Pneumonia.—Ataca muito os pretos. Et. resfriamentos subitos. Symp. tosse funda, oppressão no peito, dificuldade de respirar, escarros barrentos expessos que pegam ás paredes dos vasos, pontada do lado, febre, lingua secca, suspensão e fervor localisado do murmurio respiratorio. Tr. xx. de plantas peitoraes, alcoolicos. inf. d'ipicacuanha 2:100 + x. de balsamo Tolú, Perú ou terebenthina. Se a expectoração for difficil, junte-se ao x, acetato d'amoniaco 2

gr.:—uma colher por hora. Sobre a pontada um caustico. Para bebida ordinaria um infuso peitoral.

Tuberculose (tysica).—Et. hereditariedade, excessos de toda a ordem, mau ar respirado nos quartos, reuniões, etc., falta d'exercicio. Symp. 1.º periodo: tosse curta e frequente, expectoração opaca ou esverdeada, por vezes com estrias sanguineas ou hemoptisis, dôr aos lados da parte superior do torax, suores nocturnos no peito e palmas das mãos, fraqueza, perda de appetite; 2.º periodo: mesmos symp. aggravados, suores nocturnos geraes, diarrhea e febres intermittentes, emagrecimento; 3.º periodo: exaggero dos symp., tosse renitente, expectoração fetida, rouquidão quando a t. é na larynge. Transmite-se nos escarros, saliva e talvez pelos suores. Pr. desinfectar louças e roupas d'uso do doente, separar louças do seu uso, não beijar na bocca, não dormir junto. Tr. nenhum seguro. 1.º periodo:—mudança d'ares para climas doces e eguaes, ou estações alpinas; em todos os periodos combater symp. alarmantes, hygiene, alimentação boa e facil.

Queimaduras.—Tr. immediato. Ext. lavagens prolongadas de ag. fria, picar empolas, vaselina camphorada, x. simples balsamo do Perú, azeite doce ou manteiga sem sal, linimento calcareo.

Queimadura profunda.—Tr. egual, algodão phenico sempre molhado em ag. antiseptica; cahindo a parte mortificada tr. das feridas simples.

Rheumatismo.—Muito frequente em Africa. Et.

arrefecimento subito. *Symp.* dores nas articulações, na pelle, ventre, peito ou cabeça, mudando de logar ou fixando-se n'um ponto e produzindo engorgitamento, deformação das articulações, atrophia muscular, inflamação do coração. *Tr.* fric. com opodeldoc, oleo de palma (azeite de dendé) balsamo tranquillo, cobrir parte dolorosa com camada espessa de flor de enxofre. *Int.* salicylato de sodio 1 a 3 gr. por dia, em hostias, antipyrina 5 gr. por dia em poc. Passadas as dores diminua-se lentamente a medicação. Havendo manifestações syphiliticas simultaneas: iodeto de potassio 0,50 cg., por dia, em poc.

Rheumatismo chronico.— Sem febre. *Tr.* banhos salgados a 32° descendo de dois em dois dias 1° até á temp. da agua commum; banhos sulfurosos naturais ou artificiaes; sulfureto de potassio 100 gr., para deitar no banho. Os banhos curtos.

Suores.— Continuados e abundantes enfraquecem muito. *Tr.* bebidas refrigerantes, cerveja, tanino 20 cg. por dia.

Suores (supressão dos).— *Tr.* exercicios violentos, banhos de vapor d'agua, bebidas quentes abundantes, agasalho.

Syphilis.— *Tr.* nunca ter coito com mulher suspeita sem camisa de venus, ou, pelo menos, urinar logo depois e lavar abundantemente o membro.

Cavallos (cancro venereo).— Ulcera nos órgãos genitales. *Tr.* cauterisar bem com nitrato de prata, permanganato de potassa, polvilhar com azotato de

potassio, iodoformio, assucar de leite, camphora, lavagens antisepticas, sempre que se urine.

Espanjas (vegetações).— *Tr.* polvilhar com pó de sabina + alumen calcinado + colomelanos ãã, lavagens diarias antisepticas.

Esquentamento (blenorragia).— *Symp.* purgação pela urethra com ardor durante a micção. *Tr.* abster de prazeres venereos, de alcoolicos, acidos, salgados, e comidas indigestas; tres inj. por dia de nitrato de prata, sulfato de zinco 0,30 a 0,50 : 100, int. cubebas 8 gr., capsulas de copahiba.

Mulla (bubão).— Abcesso nas virilhas. *Tr.* dos abcessos ordinarios.

Transporte de doentes.— Improvisa-se uma maca com dois paus compridos a que se pregam travessas, deita-se por cima um bocado de esteira ou tecido para servir de cama. Aos pés e acima da cabeça, cruzetas levantadas dos varaes sobre que se apoia uma vara longitudinal onde se suspende a cobertura para livrar do sol.

Se ha fractura, um individuo toma conta do membro, mantendo-o direito sem causar dores ao doente, outros pegam no tronco e pernas. Caminham todos a passo certo até á maca, onde o membro deve ficar na posição menos dolorosa.

Torceduras— *Tr.* massagem, linimento camphorado, ligadura, repouso da articulação.

Vermes— *Symp.* comichão no nariz, anus e vulva,

dormir com os olhos entre abertos, estremeções, vertigens, convulsões.

Lombrigas — *Tr.* alho pisado com leite, cebola, succo d'hortelã, pó de carvão 0,50 cg., santonina 20 cg. por dia.

Oxiuros — *Et.* vermes de 2 millim. como linhas de cambraia, formam novellos volumosos. *Tr.* durante o somno, tiral-os do anus onde apparecem; clysteres de agua e vinagre, á noite.

Tenia — *Symp.* pequenas pevides brancas nas fezes. *Tr.* couso 25 cg., agua 250 gr., feto macho em pó 5 gr., pevides d'abobora com pelicula 60 gr. amassadas com assucar e leite; use-se dias consecutivos de manhã, sem se ter ceado, e 2 horas depois um purgante d'oleo de ricino.

TERCEIRA PARTE

PHARMACOLOGIA

Absorventes — *U.* para combater a existencia de gazes nos intestinos (tympanismo) ardores no estomago (pyrosis); — bicarbonato de soda! carvão vegetal! magnesia calcinada! subnitrito de bismutho! giz. Todas estas substancias se usam em pó, sós ou associadas, em dozes de 20 a 50 cgr., por diferentes vezes ao dia, em hostia, ou encorporadas n'uma pequena sopa.

* *Acetato d'ammoniaco* — Pó. Excitante e dyaphoretico. *U.* — na supressão subita das regras, prostração, pneumonia sem expectoração, ascite. *D. Int.*, 1 a 4 gr., em poc. ou hostia, fraccionado pelas 24 horas.

* *Acetato de chumbo* — Liq. *U.* — fracturas, queimaduras, ophtalmias, inflamações francas, abcessos ganglionares agudos, ozagre. *D. Ext.* 2 : 100 d'ag. + 8 d'alcool camphorado = (ag. branca), pom. 1 : 9 vaselina ou lanolina.

* *Ac. borico* — Pó branco, crystallino antiseptico. *U.* feridas recentes, ulceras. *D. Ext.* puro, com camphora + iodoformio ãã: — para lavagens, ophtalmias chronicas! injeccões nas blenorrhagias, na leucorrhœa, para gargarejos nas inflamações da bocca e garganta 3:100 d'agua, para esfregar os sapinhos na lingua das creanças de peito 1:15 de agua mel.

* *Ac. chlorhydrico* — Liq. *U.* dyspepsias, para preparar o ext. de carne *D. Int.* limonada 2 a 4 gottas n'um copo d'agua.

* *Ac. nitrico* — Liq. *U.* — edemas, ascites. *D. Int.* limonada 2 a 4 gottas n'um copo d'agua. Como cauterio *D. Ext.* puro.

* *Ac. phenico* — Liq. amarello antiseptico. Quando crystalisado dissolve-se com umas gottas d'alcool. *U. Ext.* — lavagens de feridas, injeccões vaginaes depois do parto 2 a 4:100 d'ag. para lavagens como desinfectante ás mãos, instrumentos, roupas, etc. 5:7 de glycerina + 100 d'ag. Nas affecções cutaneas e feridas pom. 1:20 de vaselina.

** *Ac. salicylico* — Pó branco. *U.* e *D.* as mesmas que do ac. phenico.

** *Ac. sulfurico* — Liq. incolor, caustico. *U. Int.* febres palustres como excipiente do sulfato de quinineo em lim. 2 a 4 got. n'um copo d'agua.

* *Ac. tartrico* — Pó branco. *U.* preparação das sodas 0,90^{cg}: 1^{gr} de bicarbonato de soda em agua assucarada e copos separados; juntem-se para beber. Estas mesmas poções, bebidas separadas e consecutivamente, para combater vomitos.

Agua — Nos colyrios e com perchloreto de ferro só se deve usar agua distillada ou directamente colhida das chuvas; com todos os outros medicamentos ag. limpida, sem sabor nem cheiro: nas gastralgias quente *Int.* em grandes dozes, *Ext.* n'um panno molhado sobre o ventre. Nas constipações de ventre, quente, em clysteres muito abundantes. Vid. hydrotherapia. Ag. muito quente para sustar hemorrhagias.

Agua branca ou de vegeto — Vide acetato de chumbo.

Agua de cal — Prep. deitando em agua uma pouca de cal viva e mexendo bem; logo que assente vaze-se a agua e deite-se outra que se aproveita decantando-a no dia seguinte. A mesma cal serve muitas vezes.

Agua sedativa — Alcool + sal + ammoniaco.

Alcalinos — Bicarbonato de soda 10 gr. — agua de cal 2 colheres de sopa. Qualquer d'estes medicamentos na doze supra, n'uma chavena de leite imede que este se coagule no estomago o que succede

em muitos doentes agravando-lhes o estado das vias digestivas.

** *Aloes* — Bocados compactos irregulares amarello-esverdeados, purgante energico *D.* 60 cgr.; tonico estomachico 5 a 20 cgr. *U.* amenorrhœa subita, golpes de sol, congestões cerebraes, ictericia, constipação de ventre, — em pil. ou tint.

* *Alumen (pedra hume) calcinado* — Pó branco. *U.* ulceras fungosas, hemorragias, unhas encravadas, *D.* puro.

* *Alumen crystallisado* — Crystaes brancos pequenos. *U.* inflamações da bocca, garganta, opthalmias, em injeções na leucorrhœa *D.* 3 : 100 d'ag.

Amargos — Musgo islandico *U.* em infuz. de manhã; quassia em maceração antes de comer, camomilla romana em inf. de manhã.

* *Ammoniaco* — Liq. incolor *U.* embriaguez em inspirações *Int.* 2 got. n'um copo d'agua; *Ext.* como revulsivo, em fric.

Analepticos — (reconstituintes) medicamentos destinados a levantar as forças dos doentes. *U.* estados de fraqueza geral nas convalescências, anemias, etc. — vinho puro velho, vinho nutritivo de carne, oleo de figado de bacalhau, agua ferrea, ferro, quina, quassia, camomilla, pepsina, diastase, papaina, extracto de carne. *Vid.* salada de carne.

** *Antipyrina* — Pó branco crystallino. *U.* dores, febres. *Int.* 5 gr. + 150 gr. ag. + 4 got. essencia d'hortelã. Uma colher de sopa de 4 em 4 h.

Anticepticos — Impedem a putrefacção. *U.* lavagens de feridas, ulceras, instrumentos, compressas, ligaduras, mãos: — ac. borico, phenico, salicylico, alcohol, chloreto de calcio, iodoformio, permanganato de potassio.

* *Arnica* — Flores de — *U.* feridas recentes, contusões. *D.* tint. pura ou com agua.

* *Arthenite e Brionia* — *U.* engorgitamento do baço, em pom.

* *Assafetida* — Gomma resina, excitante antispasmodico; *U.* ataques e colicas nervosas, dysmenorrhœa, constipação de ventre; *D.* em clyster 4 gr. + gemma d'ovo n.º 1 + ag. 150 gr. + oleo de ricino 40 gr. O oleo pode ser substituido por sulfato de soda. *Int.* em pil. 0,50 cgr. a 2 gr.

Azeite d'oliveira — *U.* envenenamentos (excepto pelo phosphoro) vermes, colicas do figado! *D.* *Int.* 2 a 4 colheres de sopa com pão ou agua morna.

* *Azotato de potassa* — (nitro) Crystaes brancos: — diuretico *U.* inflamações das vias urinarias, ictericia, hydropisia. *D.* *Int.* 50 cgr. a 2 gr.; 360 gr. de liq.: caneros syphiliticos *Ext.* em pó.

** *Azotato de prata* — (nitrato) Crayon. *U.* representação de fungosidades! cauterização de feridas indolentes, úlceras atônicas! ophtalmias! blenorragias agudas! *D. Ext.* puro em soluc. 0,50 a 1 : 100, pom. 1 : vaselina 15.

** *Balsamo do Perú* — Simi-liquido *U.* bronchites chronicas! catarrho da bexiga, *D. Int.* 50 cg. a 4 gr. por dia em x. ou poc.; aphtás, úlceras da bocca! úlceras rebeldes! queimaduras! sarna. *D. Ext.* puro em pint.

* *Balsamo de S. Thomé* — Mesma forma e applicação que o precedente.

* *Balsamo tranquillo* — Liq. oleoso. *U.* para combater as dores, em fricções.

** *Bismutho (subnitrato de)* — Pó branco amarelado *U.* gastralgias; *D. Int.* 20 cg. repetido umas poucas de vezes por dia, diarrheas, dysenterias. *D. Int.* 5 a 10 gr. em papeis, hostia, X. de gomma.

* *Brometo de camphora* — Crystaes prismaticos brancos. *U.* gastralgias nervosas, dores traumaticas, delirio dos bebados, hysteria, convulsões, ataques nervosos. *D. Int.* 50 cg. a 2 gr., em hostias ou pil.

** *Brometo de potassio* — Crystaes cubicos brancos. Mesmos usos que o precedente mas mais usado. *D. Int.* 1 a 5 gr. por dia, em poc.

Cacao (oleo concreto) — *U.* bronchites. *D. Int.* 15 gr. em X.: *U.* rachas do seio e beiços. *D. Ext.* 10: 10 cera + 10 azeite + 4 got. essencia. — hemorrhoides *D. Ext.* pom. 1 : 5 vaselina.

Café — *U.* dores de cabeça, somnolencia, prostração nervosa. *D. Int. Inf.* 35 : 200.

Cajú — Gomma-resina obtida por incisão na arvore *U.* edema dos membros *D.* em banhos blenorragias; *Int.* aguardente de C. — hemorrhoides *Ext.* pom. 1 : 5 vaselina.

Calumba — Planta africana. *U.* diarrhea chronica, dyspepsia, vomitos espasmodicos, gastralgia, escrophulas. *D. Int. Inf.* 3 : 360, tint. 4 a 8 gr. por dia.

** *Camphora* — Corpo branco amorpho — *U.* dores traumaticas. *D. Int.* 20 a 60 cg. em pil, ou hostia: excitação genesica aspirando os vapores por um pequeno tubo: — nas feridas *Ext.* pó, tint. pom. 1 : 5.

Canella — Excitante digestivo e antiseptico intestinal; *U.* perturbações digestivas, doenças atônicas. *D. Int.* pó, inf.

Cannafistula — Purgante muito leve. *D. Int. Inf.* 60 gr. : 500 gr.

* *Carbonato de cal (giz)* — Pó absorvente. *U.*

tympanismo, diarrhea *D. Int.* 4 gr. por dia em 4 pa-
peis, hostias.

* * *Carbonato de soda (bi)* — Pó branco — absor-
vente, *U. colicas hepaticas, areias, dyspepsias D. Int.*
1 a 20 gr. em ag. ou leite; — doenças de pelle
Ext. para cada banho 150 gr.

Carminativos — bons para a digestão — licores
estomachicos — anizado, de casca de laranja azeda,
canella, cognac, tint. d'açafraão.

Carne (salada de) — Bate-se e pica-se até ficar em
massa, raspa-se para separar só o succo, junte-se
polpa de tomate cru, tempere-se com sal, cebola, vi-
nagre e azeite. Tambem se pôde juntar ao succo da
c. pó de pão torrado fazendo bolas que se tomam
por si só ou em caldo quente. *U. anemias e conva-
lescenças.*

Caldos para doentes — devem-se fazer pondo a
carne ao fogo em agua fria e deixando ferver bem.

* *Carvão vegetal* — Prepara-se de qualquer ma-
deira leve e branca. *U. confecção dos filtros, ulceras,
mau halito, engorgitamento e dor de estomago D.*
Int. 1 a 2 gr. por dia, em pil. ou pastilhas: gangre-
na *Ext.* pó.

* *Cathgut* — Fio de origem animal, antiseptico
U. para dar pontos verdadeiros e laquear os va-

zos! Não é necessario extrahir depois de appli-
cado.

Causticos — Revulsivos cuja energia vae até em-
polar a epiderme. Empl. Albespeyres — applique-se
e conserve-se por 24 h. Quando levantado, querendo
continuar a acção, corte-se a pelle levantada e appli-
que-se unguento amarello ou pom. com tartaro eme-
tico 1:15, terebinthina 1:15 succo d'euphorbias
ou qualquer corpo irritante. Não querendo que sup-
pure piquem-se as bolhas sem esfolar e applique-se
pom. phenica-borica, ou camphorada. Quando se ap-
plicar um caustico, deve-se fixar sobre uma toalha ou
ligadura que o não deixe deslocar.

Cera — *U. diarrhea. D. Int.* 5 gr.

Cevada aveia — *U. inflamações intestinaes dec.,
na alimentação das creanças, dec., papas brandas.*

* *Chloral (hydrato de)* — Crystaes em agulhas. *U.*
neuralgias, vomitos, insomnia. D. Int. 1 a 5 gr. poc.

* *Chlorato de potassio* — Crystaes em laminas inco-
lores. *U. inflamações da bocca e garganta, na ozena*
D. sol. 3:100, + 30 de X. ou agua mel: — lupus,
lavagens a 4:100.

* * *Chloreto de cal* — Pó branco amarellado. *U.*
desinfecções de quartos, conserve-se uma porção
n'um prato com uma pouca d'ag. algumas got. d'ac.

chlorhydrico, para lavagens de roupas, camas, soa-
lhos, paredes, etc. sol. 3 a 5 : 100.

Couso — Pó amarellado *U. tenia* *D. Int.* 25 cg. em
inf. ou hostia. Uma hora depois, purga de oleo de
ricino.

* *Cubebas* — Pó amarellado *U. blenorragia*.
D. Int. 8 gr. em pó, hostias, agua ou X de Balsamo-
do Perú.

** *Diastase* — Pó branco. *U. pouca salinação*,
dyspepsia, fastio, gastralgia, fraqueza, vomitos *D.*
2 gr. em vinho ou hostias com pepsina.

Decocto (cosimento) — deixar ferver um corpo em
ag. até esta se reduzir a metade.

Desinfectantes — Os mais economicos são : — cal,
carvão para usar em pó sobre as estrumeiras, enxofre
ardido sobre brazas para desinfectar quartos, ou
chloreto de cal para desenvolvimento do chloro ou
para lavagens, em sol.

** *Digestivos* — Que substituem o trabalho do
estomago para a digestão — Mamoeiro, papaina (1 gr.
+ pepsina acida amylicea 0,50 cgr. + chloreto de
sodio 0,20 cgr.) para uma hostia antes ou depois
de comer, cerveja de Malt, vinhos de Castillon,
Defresne...

** *Emetico (tartaro)* — Vomitivo energico. Não

se deve ministrar a creanças nem a pessoas muito
fracas. *U. envenenamentos, febres palustres antes do*
sulfato, D. 15 cg. em agua em 3 vezes com 15' d'in-
tervallo, bebendo depois de cada dóse muitissima
agua morna; purgante e expectorante 5 cg. em poc.

Emolientes — folhas de imbondeiro, de mamona,
de banana, de couve, papas de farinha d'arroz, ba-
tata, mandioca, miolo de pão com leite. As cata-
plasmas devem ser feitas com ag. antiseptica; as
preparadas com leite devem levar um pouco de bi-
carbonato de soda para impedir de azedarem.

** *Enxofre (flor de)* — *U. sarna D. pom* 20 : 10
carbonato de potassa ou soda + 10 ag. + 10 oleo
+ 10 vaselina, prurido na pelle 30 : 30 alcool cam-
phorado + 150 infuso de tabaco : — no primeiro pe-
riodo da tuberculose, inhalações de vapores da com-
bustão bastante fracas para não forçarem a tosse :
— desinfeção dos quartos, arder 30 gr. para 3^{ms}
conservando 24 h. as portas fechadas.

** *Ether sulfurico* — Liq. incolor de cheiro acti-
vissimo. *U. ataques nervosos D. inhalações* — gas-
tralgias *Int.* 3 got. n'um copo de agua aromati-
sada : — pequenas operações fazem-se sem dôr pul-
verizando ether sulf. sobre a pelle até esta ficar bem
fria.

Eucalypto (folhas de) *U. impaludismo, rouquidão*
e tosse *D. Inf.* 8 : 100.

** *Essencias* — *U.* aromatizar: — hortelão, laranja, cravo, baunilha, etc.

* *Ferro* — *U.* anemias, amenorrheas — *D.* em pó, Quevene, pil. Rabuteau, lactato de ferro em pil 5 cg. x., limalha 5 cg, agua ferrea 2 decilit. meia hora antes de comer.

** *Ferro (perchloreto)* — *Liq.* amarello *U.* hemorragias internas 1 gr. + ag. dist. 120 gr. + X. terebenthina 30 gr. ás colheres de sopa 2 : 2^h; nas hemorragias nasaes ou externas applica-se em fios embebidos n'uma sol., de 1 : 3 d'ag. e comprima-se.

* *Feto macho* — Raiz em pó — *U.* lombrigas, solitaria Int. 40 gr. em leite ou agua e mel.

* *Gomma ammoniaca* — Excitante antispasmodico, expectorante *U.* pneumonia, bronchite, anemia, amenorrhea, ataques nervosos com prostração Int. 0,50 cg. a 2 gr. em pil ou gomma d'ovo n.º 1 + ag. 150 gr. + X. 30 gr.

** *Gomma arabica ou d'acacia* — *U.* diarrheas, bronchites Int. 2 a 4 gr. em Sol. ou H.

Hydrotherapia — Tratamento pela agua. *U.* reumatismo, molestias cutaneas, flores brancas, urinas sanguinolentas, molestias de peito incipientes, hysteria, enxaqueca, fraqueza, ascite e molestias chronicas.

Deve ser uso geral nos paizes quentes, sobretudo quando os individuos se sentirem enfraquecer e notarem que a media da sua temperatura se eleva a 38° ou mais.

A frequencia dos banhos deve crescer com a temperatura habitual do corpo.

A duração do banho hygienico deve ser tal que a reacção, depois d'elle, seja franca mas não muito intensa: a media é de 15'.

Quando a seccura habitual da pelle e a fraqueza exijam uma reacção intensa deve o banho ser bem frio e curto.

Durante o banho devem-se fazer movimentos tanto mais energicos e necessarios quanto mais fôr a duração da immersão.

A temperatura dos banhos hygienicos deve ser entre 15° e 25°.

Nos banhos quentes (a mais de 30°) deve a sua duração estar em razão inversa da temperatura senão tornam-se altamente deprimentes: — a sua media é de 32,°5 e 10' de duração.

Depois das applicações hydrotherapicas hygienicas deve-se sempre fazer bastante exercicio mas nunca tal que provoque suores abundantes. O exercicio deve ser graduado pelas forças do individuo, bastante variado para attingir todos os orgãos e nomeadamente os que mostrarem tendencias para enfraquecer, ou para qualquer affecção chronica.

Depois do banho quente convem repousar em cama fresca um bocado, antes de proceder ao exercicio.

Quando o estado de fraqueza não permita grandes exercicios devem estes ser completados ou substituidos pela massagem (vid. massagem) nas partes do corpo que mais necessitarem avigoradas.

Na suppressão dos suores convem applicar uma ducha geral (jacto d'agua a grande pressão) que começando fria augmente bastante, e gradualmente, a temperatura, deitando-se depois o doente em contacto com dous cobertores de lã e coberto com uns poucos.

Nas inflamações chronicas do figado, utero, intestinos, articulações etc. use-se, pelo contrario, da ducha escoceza, isto é, começando quente e arrefecendo gradualmente até á temperatura ordinaria.

Nas affecções restrictas só se devem usar das duchas locais.

A duração das duchas começa por 1' e cresce até 5' por fórma a se obter sempre uma reacção duravel, quente ou fria, como se desejar.

No rheumatismo a agua dos banhos geraes deve ser salgada ou sulfurada e a temperatura de 32,°5 diminuindo-a lentamente nos banhos successivos á proporção que se forem manifestando as melhoras. A duração d'estes banhos deve ser bastante curta para que produzam excitação e nunca depressão no organismo; pode ser crescente: a sua media é de 20'.

* *Ichthyol* — Producto solido da destillação d'um betume. *U.* doencas de pelle, rheumatismo *Ext.* pom. 1 : 10 de vaselina e lanolina ãã.

* * *Iodo* — Solido, escuro, brilhante, irregular, *U. Ext.* em pint. de tint. na papeira, hydrocele, affecções pulmonares, engorgitamentos e dores chronicas; nas affecções escrophulosas, entumecimentos de glandulas, lymphatismo, rachitismo, molestias de pelle *Int.* X. de rabano iodado 2 colheres de sopa por dia: gastralgias 2 got. de tint. em poc. apropriada.

* *Iodoformio* — Pequenas escamas amarellas de cheiro penetrante *U.* nas ulcerações *Ext.* pom. 1 : 10, em pó 1 : 1 a 10 de assucar de leite, camphora! alcatrão, ac. borico.

* * *Ipecacuanha* — Raiz. *U.* como vomitivo 1^{sr}, 50 em meio copo de agua morna (2 decilit.) tomado em tres vezes; para creanças em X. 50 gr.: bronchites e pneumonias como expectorante! $\frac{1}{4}$ das dozes precedentes, inf 2 : 100 + X. balsamico para tomar uma colher por hora: — dysenterias e diarrhea 200 gr. de decoc. por dia a 3 : 100; o residuo d'este decocto serve para mais dois.

* *Lanolina* — Excipiente para pom. extrahido da gordura da lã *U.* doencas cutaneas!

* *Leite* — *U.* molestias de peito, estomago, febres, fraqueza, uma chavena em jejum com uma colher de cognac: — nas hydropisias e dyspepsias graves, hematemeses; regimen exclusivo ou, quando se não tolere, depois das comidas. O melhor leite para doentes é o de burra.

Limão — *U.* inflamações agudas da garganta! bocca! escorbuto! comendo rodelaes quentes com assucar; nas opthalmias leves, colyrio de succo com agua, nas hemorragias nasaes e outras, succo puro.

Linimento ammoniacal camphorado — Oleo de amendoas doces 80 gr. + ammoniaco 10 gr. + camphora 10 gr. mixt. agitando bem em frasco rolhado *U.* para massagem, nas entorses e paresias.

Linimento camphoro-opiado — Oleo d'amendoas ou azeite 80 gr. + tint. d'opio 10 gr. + camphora 10 gr. + cera branca 10 gr. *U. Ext.* dores.

Linimento de sabão com opio — Camphora 75 gr. + sabão amygdalino 50 gr. + extracto d'opio 50 gr. + alcool a 65° 750 gr.; junte e deixe em maceração por 10 dias, cõe espremendo, e filtre. *U.* dores.

Linimento sedativo — Oleo de meimendro 50 gr. + alcool camphorado 20 gr. + laudano 2 gr. + terrebentina 10 gr. + ether 10 gr. *U.* dores.

Massagem — É a compressão methodica e intermittente feita por fricções manuaes a principio muito brandas e successivamente mais energicas, sempre de baixo para cima até á diminuição de volume da parte massada.

Para facilitar a operação lubrifique-se a pelle com um linimento. *U.* torceduras! echymoses! dores, engorritamento ou rigesa das articulações! inchações

descoradas e atonicas! Podem-se fazer com a mão nua, calçada de luvas ou coberta de flanela.

Devem ser feitas com muita paciencia, nunca carregandò por forma que o doente as não possa suportar.

A duração das m. é de 1 a 2 horas começando apenas n'uma extensão pequena com os dedos medios e alargando successivamente a area d'acção até abraçar o membro, apertando com muita força durante um quarto d'hora, como quem espreme uma esponja.

O effeito, em muitos casos rapido e maravilhoso, só aparece n'outros depois de grande numero de sessões.

* *Magnesia calcinada* — Pó branco. *U.* como purgante brando 8 a 10 gr.; faz effeito 10 h. depois de se tomar e por isso deve ser tomado á noite suspensa em agua ou limonada. — Como absorvente 0gr,50 a 2 gr. por dia.

Mamoeiro (carica papaia) — Planta africana. O succo do tronco, folhas, fructo diluido em agua, convém para mergulhar n'elle a carne antes de cozinhar, pois a torna muito tenra e facil de digerir. *U.* dyspepsias, doenças de consumpção, vermes 10 a 15 gr. em x. mel ou leite. E' d'uso immemorial na India.

Mamona (oleo de) — Obtem-se espremendo as sementes do arbusto depois de esmagadas. *U.* purgante 50 gr. Os melhores modos de o tomar é em capsulas ou café.

Mel — Ligeiramente laxante na dose de 60 gr. *U.* bronchites, queimaduras, inflamações e gretas nos peitos das amas.

Mercurio Calomelanos — *U.* Doenças de pelle, peritonite, orchite, bubões. Ext. pom. 1:10.

Milho — As barbas do m. em dec. *U.* diuretico! affecções da bexiga! hematurea!

Moscada (noz) — *U.* Digestões laboriosas, colicas, diarrheas, vomitos espasmodicos. Int. 1 a 2 gr. em raspas na comida ou em inf. em ag. ou vinho.

** *Mostarda (pó de)* — Revulsivo prompto. *U.* Sinapismos. Para fazer estes deite-se a farinha em agua fria e amasse-se até fazer papas, pediluvios e manuluvios (banhos aos pés e mãos; tambem para estes se deve deitar a mostarda em agua fria, adicionando a quente pouco a pouco, por meia hora) — em tint. nos linimentos para excitar a pelle nas parresias e atrophias, nas bronchites, pneumonias, congestões cerebraes ou pulmonares, na amenorrhœa, etc.

* *Oleo de figado de bacalham* — *U.* escrophulas, rachitismo, magreza. Int. 2 colheres de sopa por dia, ás comidas; descança-se um ou dous dias por semana.

** *Opio* — Succo de papoula somnifera; vem em

bolas. *U.* Gastralgias, insomnia, diarrhea, vomitos. Int. 5 a 20 cgr. de Ext. em pil. ou tint.; nas dôres em pom. laudano, tint. linimento ou em oleos.

* *Oxido de zinco* — Pó branco. *U.* belidas da cornea. Ext. + assucar + calumelanos aa 1: — escoriações, doenças de pelle, em pó, pom. 1:10.

Pepino (casca de) — *U.* Colicas. Int. em inf.

** *Permanganato de potassio* — Agulhas prismaticas, violaceas escuras; antiseptico e caustico. *U.* como caustico puro ou em soluç. 1:10: curativo das ulceras e feridas, cancro uterino, abcessos profundos, mordeduras de cobras; mau cheiro do nariz, suores fetidos. Ext. lavagens em soluç. 1:250 d'ag. distillada.

* *Phosphato de cal* — Pó branco insolúvel. *U.* tysica, dyarrhea, rachitismo, escrophulas, mulheres gravidas, fracas. Int. em hostias, digestivos, x. absorventes 1 a 5 gr. por dia, ás comidas.

Purqueira (*Iatropa curcas*) o succo de — *U.* curativo das feridas, hemostatico. O oleo é purgativo. Int. 2 a 4 gr.

* *Quassia* (Raspa de) — *U.* n'uma boneca metidas em agua da qual se tomam duas colheres ao começo de cada comida, para despertar o appetite.

** *Quina cinzenta em pó* — Tónico. *U.* Digestões laboriosas, diarreas. *Int.* em hostias 1 a 2 gr. em tint. até 4 gr.: — ulceras sordidas e gangrena. *Ext.* pó para polvilhar.

Quina amarella — *U.* Febres palustres rebeldes. *Int.* 40 gr. em mel.

** *Quinina (Bromhydrato de)* — *U.* Febres perniciosas. *Int.* 20 cg. a 1 gr. em hostia, 25 cg. 2 gr. d'ag. distillada, em injeções hypodermicas.

Quinina (Sulphato de) — *U.* Todas as formas de impaludismo, e pelo menos no termo de todos os tratamentos nos paizes quentes. *Int.* 40 cg. a 2 gr. em hostias, pil. de miolo de pão, limonada sulfurica, embrulhado n'uma pequena mortalha de papel. *Ext.* tint. para fricções na espinha, sovacos, coxas. A tint. obtem-se dissolvendo primeiro o sulfato em sumo de limão.

** *Quinina (valerianato de)* — *U.* como o sulfato mas é preferivel nas formas nervosas. *Int.* 30 cg. a 1 gr.

* *Ratanhia (Extracto de)* — *U.* Diarrhea. *Int.* 2 a 8 gr. em pil., tin., X. ou ellectuario; — hemorrroides *Ext.* pom. 1 : 5

** *Sabão amygdalino* — Excipiente para pil., e linimentos — tem acção estimulante sobre o figado e a digestão.

** *Salicylato de sodio* — Pó branco. *U.* Rheumatismo agudo! febres continuas. *Int.* 1 a 5 gr. por dia, em hostias ou poção.

* *Santonina* — Pó crystalino branco *U.* lombrigas. *Int.* 20 cg., com assucar.

Soro de leite — Refrigerante muito agradável; não irrita vias digestivas. Prepara-se aquecendo 1000 gr. de leite até á fervura, tire-se do fogo e deite-se a pouco e pouco uma solução d'ac. citrico de 1 : 8 Logo que esteja bem formado o coalho filtra-se. Dilua-se n'este liquido uma clara d'ovo batida em agua fria, ferva-se e filtre-se de novo.

** *Subnitrito de bismutho* — Pó branco amarellado, insolavel em ag. *U.* diarreas! *Int.* 5 a 10 gr. em x. ou hostia; — como absorvente 30 cg. a 1 gr. por dia.

** *Sulfato de cobre* — Pedras crystallinas azues. *U.* em substancia ou crayon para cauterisar aphtas, ulceras da bocca, as palpebras nas ophtalmias; — em collyrio 5 cg : 30 a 50 gr. ag. dist. : — erysipella e desinfecção de roupas e vasos soluç. a 4 : 100

** *Sulfato de zinco* — Crystaes prismaticos brancos *U.* ophtalmias simples!! blenorrhagias! *Ext.* soluç. 1 a 2 : 100.

* *Sulfureto de potassio (tri)* — corpo solido. *U.* rheumatismo rebelde. *Ext.* em banhos geraes 100 gr.

Póde-se tirar um pouco o cheiro accrescentando no banho + 100 gr. de sulfato de ferro.

Terebenthina — (de limão) Liq. expesso. *U.* pneumonias, bronchites agudas e chronicas, catarrho da bexiga hemoptises, hematurea. Int. 0, 50 cgr. a 3 gr. em soluç. 3 : 100, pil. com magnesia, em x.; ulceras atonicas. *Ext.* pom. 1 a 2 : 100; — sarna, dores rebeldes pura ou em linimento para fricções.

* *Thapsia* — Planta — *U.* Sparadropo revulsivo de thapsia — (deixa-se applicado sobre a pelle 10 a 24 h. e depois substitue-se por papel untado em azeite, ou cobre-se de polvilho). Bronchites.

Urgibão ou verbena — Planta vulgar em Cabo Verde. *U.* em cataplasmas preparadas com o cosimento, farinha de centeio e gemmas d'ovos — nas obstrucções do figado.

** *Vaselina* — Optimo excipiente para pomadas.

Vinagre — *U.* nas syncopes e na expectoração difficil, fazendo respirar os vapores, nas hemoptises e doenças febris, em limonadas.

FIM

ERRATAS

Pag.	Linha	Erratas	Emendas
	3	Bispo de Imeria	Bispo de Himeria
9	12	Obdeco	Obedece
10	2	Sythema	Systema
10	12	Consultamos	Consultámos
11	15	Haw	How
11	20	Ferrari	Ferreri
11	21	Corographia	Chorographia
11	25	Geographica	Geographic
12	23	Thome e Principe e suas dependencias por M. F. Ribeiro	Thomé e Principe de Matheus de Sampaio, S. Thome e Principe e suas dependencias por M. F. Ribeiro
14	6	Fôra	Fóra
14	12	Ficamos	Ficámos
14	7	Incorrceta	Incorrecta
14	9	Tentamos	Tentámos
21	9	Talwes	Thalwegs

Pag.	Linha	Erratas	Emendas
23	23	Suprir	Supprir
25	nota	Garjão	Gorjão
26	3	Arco de flexer	Arco de frexa
29	20	Depois d'amanham	Depois d'amanhã
38	19	Afabilidade	Affabilidade
39	13	Trabalhos	Trabalhadores
44	14	Suprimir	Supprimir
51	17	Impremeavel	Impermeavel
55	5	Necesario	Necessario
68	23	Sêccas	Séccas
72	3	Sêccas	Séccas
80	20	1.8000	18.000
80	27	Abundadcia	Abundancia
83	30	Pela	Por uma
84	24	A custo	À custa
87	30	A dende	A dendé
92	1	Têm	Teem
92	24	Augmentar	Agravar
93	10	Estados Unidos	Estados Unidos Norte Americanos
96	28	Burros hois para lança	Barros bons para louça
97	17	O dendé	A dendé
111	24	Os cassimbos	As cassimbas
124	9	Na	Pela
128	29	Labito	Lobito
130	2	Menos intelligente	Da menos intelli- gente e
132	13	Moeda	Unidade
144	13	Herviboros	Herbivoros
150	17	Chilla	Chella
154	15	Java	Jau
156	16	Separa-se	Separa-a
156	17	Limitado	Limitada
156	19	Arnangoa	Arnangua
156	21	Suazieis	Suazia

Pag.	Linha	Erratas	Emendas
156	28 a 31	Esta provincia...	Acabam de ser di- vididos os do- minios da Afri- ca Oriental em duas provin- cias: a de Lou- renço Marques, com o que te- mos ao sul e a de Moçambique ao norte do Zambeze
160	31	É por partes	No solo que é por partes
177	23-24	Quem descobriu	Quem ali desco- briu
188	30	Productos	Produzidos
194	6	Louvadas	Lavradas
204	11	Caroline	Coralina
206	31	Tem odo	Em todo
208	—		O Ex. ^{mo} Snr. Cons- tancio José de Brito não foi go- vernador do districto
209	5	Das fontes	Dos fortes
218	12	É peor ainda	E peor ainda
223	14	Sacharina	Canna sacharina
234	19	Gattos	Gottas
234	13	Pous Pousada	Poc-Poção
235	18	Manter	Mantenha-se
235	30	Polidos	Palidos
237	1	Encravados	Encovados
237	8	D'ipéca	Dec. d'ipéca
237	28	Por	Tr.
238	2	Bismoutho	Bismutho

Pag.	Linha	Erratas	Emendas
238	3	Chlorot	Chloral
239	22	Orthenite	Arthenite
239	28	Designação	Deseuamação
240	25	Franca	Fraca
240	31	Est	Et.
246	14	Bromhydrato Chlorhydrato	Bromhydrato, Chlorhydrato
247	17	Orgibão	Urgibão
249	18	Sal	Sol

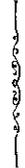
INDICE

	Pag.
INTRODUÇÃO	7
CAPITULO I — Ideias geraes	17
CAPITULO II — Provincia de Cabo Verde	67
» da Guiné	83
» de S. Thomé e Príncipe	94
» de Angola	104
Districto do Congo	106
» de Loanda	116
» de Benguella.	128
» de Mossamedes	141
Provincia de Moçambique	156
Districto de Lourenço Marques	164
» d'Inhambane	174
» de Sofala	179
» de Manica	183
» de Tete e Zumbo	187
» de Quelimane	191
» d'Angoche	199
» de Moçambique	202
» de Cabo Delgado	208
CAPITULO III — Hygiene	213
Therapeutica	234
Pharmacologia	261



SOCIÉTÉ ANONYME DES FORGES D'AYSEAU

em AYSEAU (BELGICA)



CONSTRUÇÕES DE FERRO E AÇO, systema privilegiado, de PAREDES DUPLAS, especialmente adaptadas para os climas quentes.

Muitos ARMAZENS, CASAS D'HABITAÇÃO, EGREJAS, HOSPITAES, QUARTEIS, etc., fornecidos ao ESTADO LIVRE DO CONGO, CONSULTORIO D'ENGENHERIA, BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, MENDONÇA & SILVA e muitos outros negociantes d'África.

PLANTAS, ORÇAMENTOS e todos os mais esclarecimentos á

AGENCIA GERAL PARA PORTUGAL E COLONIAS

A.D. SEGHIERS

11, Rua Nova do Almada

LISBOA.



Casa Catholica



LIVRARIA, PAPELARIA E TYPOGRAPHIA

Rua Augusta, 178, 180 e 182 — LISBOA

LIVRARIA

Editora de varias obras. Deposito de muitas outras. Grande e variado sortimento de livros de Missa e Semana Santa; livros de Piedade e Devoção, em portuguez e francez.

PAPELARIA

Variedade em papeis para escrever e de impressão, nacionaes e estrangeiros. Artigos para escriptorio e de desenho. Chromos e bilhetes para felicitações.

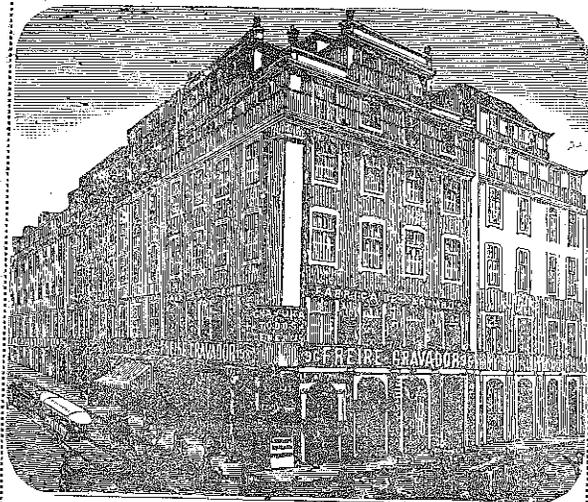
TYPOGRAPHIA

Executam-se com rapidez e economia trabalhos typographicos em todos os generos, tanto para o commercio como para repartições publicas, etc. Impressões de luxo em cores e a ouro, etc., etc.

A CASA CATHOLICA fornece paramentos e outros objectos do culto religioso.

Vende: Requifes, Lustrinas, Damascos, Nobrezas, Tafetás, Ollandas, Franjas e Galões de ouro e de seda, etc., etc., etc.

FREIRE, GRAVADOR



GRANDES ATELIERS — FREIRE, GRAVADOR

CARIMBOS, PRENSAS, SELLOS, MONOGRAMMAS E BRAZÕES

ATELIER DE GRAVURA EM MADEIRA

Retratos, paisagens, vistas de estabelecimentos, etc.

TYPOGRAPHIA — BILHETES, FACTURAS, ETC., ETC.

158, R. do Ouro, 158 — 94, T. da Victoria, 96

Telephone 620

A PRIMEIRA CASA DO PAIZ N'ESTE GENERO

EMPRESA COLONISADORA AFRICANA

Rua Nova do Almada, n.º 11-2.

Recebe consignações e comissões para as colónias portuguezas e d'estas para a metro-
pole.

Encarrega-se de promover a cobrança de letras e dividas em Africa.

Encarrega-se de promover e vigiar a educação de creanças africanas.

Póde fornecer aos emigrantes, pelos preços correntes, todos os artigos de que careçam,
para seu uso ou para negocio em Africa, nas condições e das qualidades mais apropriadas.

Dá quaesquer esclarecimentos que lhe peçam sobre a Africa.